

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

Gisella Nogueira de Souza

**MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE
FOTORREPORTAGENS NO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
ALCIDA TORRES**

Belo Horizonte
2020

GISELLA NOGUEIRA DE SOUZA

**MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE
FOTORREPORTAGENS NO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
ALCIDA TORRES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
Julho de 2020

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

S729m Souza, Gisella Nogueira de.
Multiletramentos no ensino de língua portuguesa na educação básica
[manuscrito] : uma proposta de produção de fotorreportagens no entorno da
Escola Municipal Alcinda Torres / Gisella Nogueira de Souza. – 2020.
132 f., enc. : il., tabs., fots., grafs., color.

Orientador: Francis Arthuso Paiva.

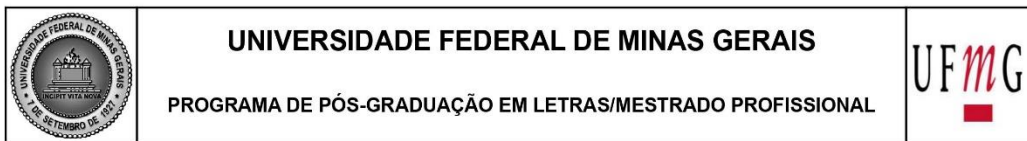
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.

1. Letramento - Teses. 2. Produção de textos – Teses. 3. Gêneros textuais
– Teses. 4. Língua portuguesa – Estudo e ensino - Teses. I. Paiva, Francis Arthuso.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.07



FOLHA DE APROVAÇÃO

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE FOTORREPORTAGENS NO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES

GISELLA NOGUEIRA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovada em 17 de julho de 2020, pela banca constituída pelos membros:

Prof. Francis Arthuro Paiva - Orientador
Coltec UFMG

Profª. Leiva de Figueiredo Viana Leal
UFMG

Profª. Leina Cláudia Viana Jucá
UFOP

Prof. Luiz Francisco Dias
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
LETRAS/MP

Camila Barros Rodrigues
Secretária do Mestrado Profissional em
Letras - PROFLETRAS
Matricula UFMG 348104

Belo Horizonte, 17 de julho de 2020.

AGRADECIMENTOS

A todas as forças que conspiram: amor, gratidão, amizade, paciência, perseverança (Deus). Às pessoas que gentilmente olharam para meu trabalho como promissor de uma educação mais comprometida e de possíveis transformações socioculturais.

Agradeço, especialmente, ao Márcio de Souza Moutinho, pelo olhar atento ao meu trabalho e pelo companheirismo diário, e aos alunos-autores desse trabalho pelo empenho e dedicação.

Às Diretoras da Escola Municipal Professora Alcida Torres, Solange de Fátima Roberto e Elizabeth Aparecida Lara, pelo apoio e pela confiança na execução das oficinas deste projeto dentro e fora da Escola.

Ao CRAS/ Taquaril cuja gestão é representada pela Fernanda, por proporcionar o espaço para exposição e divulgação das fotografias realizadas pelos alunos-autores da Fotorreportagens.

À Fernanda Januário da Costa, pelo convite feito aos alunos participantes deste trabalho a participarem de um outro Projeto denominado “Minha Escola Cidadã” e por ser uma professora exemplo na Comunidade do Taquaril.

À minha irmã, Sílvia Amélia Nogueira, pela contribuição valiosa na oficina de fotografia e pela presença positiva aos alunos. Ao jornalista, Hemerson Luiz de Moraes, pela oficina de imagem e por ser um exemplo de resistência nas periferias.

Aos meus queridos amigos, Célio Balona e Paulo Rocha, por proporcionarem aos alunos a visita à Rede Minas de TV.

À equipe da Rede Minas que nos recebeu com muito carinho e proporcionou uma experiência valiosa aos estudantes.

Em especial, aos meus pais, irmãos (carnais e de fé) e aos queridos amigos, pela interação afetiva, intelectual e espiritual sem as quais eu não seria uma pessoa tão feliz com os meus propósitos pessoais, profissionais e humanísticos.

Aos meus colegas do Profletras/UFMG, em especial, Soraia e Natália, amigas de estudo, parceria e entrosamento nas atividades acadêmicas. Ao meu grande amigo Fernando Lima, pela

amizade, cordialidade, parceria na vida profissional e por contribuir na formatação deste Trabalho.

À Banca examinadora de qualificação, Professoras Doutoras Hermínia Lima e Leiva de Figueiredo Viana Leal, pelas preciosas contribuições, essenciais para traçar o percurso de aplicação das oficinas, mas sobretudo pelos apontamentos quanto à coerência teórica.

À querida Professora Doutora Leina Cláudia Viana Jucá por sua leitura minuciosa, pela qual possibilitou, na Banca de defesa desta pesquisa, uma releitura e reanálise de pontos cruciais a serem abordados e valorizados na escrita.

Aos professores do Profletras/UFMG, pelos ensinamentos de grande valia e incentivos durante o curso, fundamentais para realização desse trabalho, em especial: Leiva de Figueiredo Viana Leal e Francis Arthuso Paiva, pela gentileza, leitura cuidadosa e comportamento exemplar que nos motiva a produzir e lecionar com mais afeto e competência, doutores dignos de muita valorização. Gratidão!

Dedico este trabalho às comunidades de periferia que sofrem historicamente às consequências das desigualdades sociais. Que nós, professores, possamos cumprir a nossa grande missão: abrir janelas de acesso à Educação eficiente e igualitária a todos, sem distinção.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Trata-se de um Projeto Didático do Gênero (PDG), associado às Fotorreportagens (FRs), baseado em Guimarães e Kersch (2014), que pode ser definido como um conjunto de atividades organizadas em um dado espaço de tempo. Ele se deu a partir de demandas e de temáticas, trazidas por alunos da 7ª série da Escola Municipal Professora Alcida Torres e por moradores da região do Taquaril, e teve a preocupação de relacionar a proposta a uma prática social e de fazer circular o gênero com o qual se trabalhou para além dos limites da sala de aula. Tal PDG foi construído em seis oficinas que culminaram na produção de FRs. A motivação inicial do projeto era a apropriação do uso desse gênero com o fim de estimular a linguagem do aluno, em uma perspectiva multimodal. O que se percebeu, então, durante as oficinas, foi a aquisição de habilidades que permitiram a intervenção do aluno em sua comunidade, de forma mais responsiva, em relação à sua realidade sociocultural. A abordagem se apoia na proposta de Multiletramentos, termo explorado pelo Grupo de Nova Londres, mas também na concepção de Rojo (2013), pela qual diversas linguagens são integradas semioticamente, ou seja, pela língua oral, escrita, imagética, pelas modalidades visual e digital, sendo todas elas dispostas como recursos de composição de signos. Assim, para além de construir conhecimentos e de desenvolver as habilidades e capacidades descritas na BNCC- Base Nacional Comum Curricular- relacionada à oralidade, leitura e produção de textos que circulam no campo Jornalístico e Midiático, propiciamos experiências que permitiram despertar nesses jovens adolescentes a sensibilidade e a curiosidade pelos fatos que acontecem na própria comunidade e que afetam a vida de todas as pessoas. O desenvolvimento das oficinas culminou na publicação de 40 imagens fotográficas no CRAS- Centro de referência e Assistência Social- espaço localizado no bairro Taquaril, a partir das quais os alunos apresentaram diversas habilidades desenvolvidas na produção das fotorreportagens. Durante o percurso desse projeto, ficaram então evidenciados: a prática de escuta, a leitura tanto da linguagem verbal como da visual, a produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística, o desenvolvimento da autonomia do olhar e do pensamento crítico em relação a interesses comuns da comunidade e posicionamentos diversos acerca de sua realidade sociocultural nas legendas das imagens fotográficas. Nesse trajeto, as imagens apresentam a realidade de quem vive no bairro Taquaril, contudo, também representam uma composição histórica de valores e de questões sociais que carecem de valorização, análise e, sobretudo, de mudanças e de melhorias. Assim, esse trabalho se apresenta como um panorama de reflexões do olhar do estudante, protagonista e membro da sua comunidade, em um processo contínuo de interação e de desenvolvimento das habilidades multimidiáticas.

Palavras-chaves: Multiletramentos. Fotorreportagens. Habilidades. Comunidade.

ABSTRACT

This is a Didactic Project on Genre (PDG) related to the photo reportage, which is based on Guimarães and Kersch (2014) and can be defined as a set of organized activities in given time-space. It was conceived from the students' needs, and the themes were brought up by students from 7th grade of Municipal School Teacher Alcida Torres and the habitants of Taquaril; it had the preoccupation of relating the proposal to social practices and to make the used genre to circulate beyond the limits of the classroom. Such PDG was built in six workshops where we came up with the production of the PR – Photo Reportage. This project's initial motivation was the appropriation of the usage of the mentioned genre to stimulate the student's language, from a multimodal perspective. What could be noticed, therefore, during the workshops, was that the acquisition of skills allowed the intervention on the students' community, more responsively to the socio-cultural reality. The approach in which we based this research on was Multiliteracies, term explored by the Group New London, but also on Rojo (2013)'s conception, through which many languages are integrated semiotically, that is, through oral and written languages, besides the image one, through the visual and digital modalities, being, all of them, disposed of as the resources of composing signs. Thus, beyond building knowledge and developing the abilities involved in listening, reading and writing texts that circulate in the journalistic field, we provided experiences that enabled the arousing of the sensibility and curiosity on the young participants to the fact of what happens in their community and that affect everybody's lives. The expected results were achieved with the publication of 40 images in the CRAS – Reference Center of Social Assistance –, space located in the neighborhood of Taquaril, and also by students presenting many habilities developed in the production of the photo-reportage. During this project's path, we could notice some things like listening practice, reading of verbal and visual language, the production of texts belonging to the genres of the journalistic sphere, the development of the autonomy on critical view and thought related to the common interests of the community and diverse positioning about the socio-cultural reality in the photograph's subtitles. In this way, the images presented the reality of those who live in Taquaril, even though it also shows the historical composition of values and social points that need to be valued, analyzed, and, above all, changed and improved. Then, this work presents itself as an overview of the reflection of students' view of his/her community, in a continuum process of interaction and development of multidisciplinary abilities.

Keywords: Multiliteracies. Photo Reportage. Skills. Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotorreportagem: Olhares de Luz, por Paulo Teia.....	33
Figura 2 – Cavalo comendo lixo na porta da Escola Municipal Professora Alcida Torres, 2018.....	35
Figura 3 – Imagem para análise	52
Figura 4 – Atividade do livro didático	55
Figura 5 – Roteiro de entrevista	64
Figura 6 – Registro pelos alunos do momento das entrevistas com pessoas da comunidade, nos arredores da EMPAT, Taquaril.....	67
Figura 7 – Foto tirada na oficina de fotografia.....	68
Figura 8 – Oficina de fotografia com a Professora de Artes do Centro Pedagógico - Sylvia Amélia .	69
Figura 9 – Beijo na Times Square.....	69
Figura 10 – Oficina de imagem nas periferias com o Jornalista Hemerson Moraes.....	70
Figura 11 – Momento em que os alunos fotografam nos arredores da Escola os temas abordados nas entrevistas.....	72
Figura 12 – Alunas da 7ª série realizam a leitura das fotografias apresentadas no Jornal 'O Tempo'..	75
Figura 13 – Comunidade do Taquaril entrevistada pelos alunos da EMPAT	78
Figura 14 – Lixo na esquina da rua da escola, em foco, um catador da comunidade	80
Figura 15 – Linha de ônibus passando pelas ruas da Comunidade	81
Figura 16 – Fusca estacionado em frente à Escola Municipal Professora Alcida Torres	82
Figura 17 – Cavalo comendo lixo na esquina da Escola Municipal Professora Alcida Torres.....	83
Figura 18 – Grades de visão para a comunidade do Taquaril	84
Figura 19 – Esquina com lixo e pichação	85
Figura 20 – Lote vago utilizado como lixão	86
Figura 21 – Morador do Taquaril sentado na rua.....	87
Figura 22 – Ruas da comunidade e seus riscos	88
Figura 23 – Olhar de três jovens na calçada e uma senhora na janela da comunidade	90
Figura 24 – Portão pichado e vista para comunidade.....	91
Figura 25 – Praça Che Guevara arte urbana e espaço de interação.....	92
Figura 26 – Aula-passeio com os autores do Projeto	96
Figura 27 – Projeto Câmara Mirim com a funcionária da Câmara Municipal de BH.....	97
Figura 28 – Estúdio da Rede Minas de TV com os alunos selecionados do Projeto	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mapeamento dos principais problemas do Taquaril por faixa etária	65
Gráfico 2 – Outros problemas do bairro Taquaril	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Esquema de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático	41
Quadro 2 – Quadro esquemático: Módulos, Oficinas, objetivos e habilidades	47
Quadro 3 – Análise das frases dos alunos como fato ou opinião.....	58
Quadro 4 – Avaliação com base na totalidade dos 30 alunos que participaram das 6 oficinas	78
Quadro 5 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	79
Quadro 6 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	81
Quadro 7 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	82
Quadro 8 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	84
Quadro 9 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos	85
Quadro 10 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	86
Quadro 11 – Relação das habilidades com a fotorreportagem 8.....	87
Quadro 12 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	88
Quadro 13 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos	89
Quadro 14 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	91
Quadro 15 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos.....	92
Quadro 16 – Relação das habilidades com as fotos produzidas pelos alunos.....	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO	19
1.2. OBJETIVOS	20
1.2.1. Objetivo geral.....	21
1.2.2. Objetivos específicos	21
1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO	21

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM, LÍNGUA E GÊNERO.....	24
2.2. MULTILETRAMENTOS, HIPERMODERNIDADE E MULTIMODALIDADE ...	25
2.3. PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO.....	29
2.4. FOTOJORNALISMO: DO GÊNERO FOTORREPORTAGEM	31

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA.....	38
3.1. MÉTODO DA PESQUISA.....	39
3.2. APLICAÇÃO DO GÊNERO FOTORREPORTAGEM NA ESCOLA	40
3.3. ESQUEMA DE SEQUÊNCIA DE OFICINAS	43
3.4. ROTEIRO DO GRUPO FOCAL NAS ENTREVISTAS	44
3.5. ROTEIRO DO GRUPO FOCAL E REGISTRO FOTOGRÁFICO.....	45
3.6. QUADRO ESQUEMÁTICO POR MÓDULO, OFICINAS, OBJETIVOS E HABILIDADES.....	46
3.7. OS ENCONTROS	48

CAPÍTULO 3

ANÁLISES E RESULTADOS: O PLANO METODOLÓGICO POR MEIO DE OFICINAS.....	50
4.1. OFICINA 1	50
4.2. OFICINA 2 – RECONHECIMENTO DE TEXTOS DO GÊNERO JORNALÍSTICO NO MEIO DIGITAL	59

4.3. OFICINA 3 – ENTREVISTAS – ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E AULA PRÁTICA DE ENTREVISTAS NA COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES.....	63
4.4. OFICINA 4 – FOTOGRAFIA – AULA EXPOSITIVA COM APRESENTAÇÃO DE SLIDES E AULA PRÁTICA	67
4.5. OFICINA 5 – USO DE JORNAIS COM APLICAÇÃO DAS TEORIAS SOBRE REPORTAGEM E FOTOGRAFIA.....	72
4.6. OFICINA 6 – PRODUÇÃO DE FOTORREPORTAGENS	75
4.7. FOTORREPORTAGENS E RESULTADOS	76
4.7.1. Fotorreportagens – olhares para o Taquaril.....	78
4.7.1.1. Fotorreportagem 1 (FR 1).....	78
4.7.1.2. Fotorreportagem 2 (FR 2).....	80
4.7.1.3. Fotorreportagem 3 (FR 3).....	81
4.7.1.4. Fotorreportagem 4 (FR 4).....	82
4.7.1.5. Fotorreportagem 5 (FR 5).....	83
4.7.1.6. Fotorreportagem 6 (FR 6).....	84
4.7.1.7. Fotorreportagem 7 (FR 7).....	85
4.7.1.8. Fotorreportagem 8 (FR 8).....	86
4.7.1.9. Fotorreportagem 9 (FR 9).....	87
4.7.1.10. Fotorreportagem 10 (FR 10).....	88
4.7.1.11. Fotorreportagem 11 (FR 11).....	90
4.7.1.12. Fotorreportagem 12 (FR 12).....	91
4.7.1.13. Fotorreportagem 13 (FR 13).....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXOS	101

INTRODUÇÃO

Em minha experiência como professora de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental, vivenciada inteiramente em áreas de periferia da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, inquietava-me a questão do distanciamento de temáticas pedagógicas associadas ao universo dos letramentos do entorno da comunidade escolar. Letramento esse que envolve leitura, compreensão, interpretação e produção de textos ou conteúdos linguísticos, dentro e fora da escola. O conceito de letramento pelo qual apoia esta pesquisa se fundamenta nos estudos de Magda Soares e pode ser conferido no capítulo 1, item 2.2.

Durante três anos atuando no ensino de Língua materna na Escola Municipal Professora Alcida Torres notei que os alunos não discutiam, com certa frequência, temas associados à própria comunidade e que poderiam estimular mais a reflexão sobre a realidade e o contexto social vivenciados por eles. Tema, na abordagem de Bakhtin (1979), refere-se ao conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação e no acento valorativo que o locutor lhe dá. Assim, ele “é o elemento mais importante do texto ou do enunciado: um texto é todo construído -composto e estilizado- para fazer escoar um tema.” (ROJO, 2015, p 87).

Iniciei, com essas observações, uma prática habitual pela qual semanalmente conduzia todos os alunos à biblioteca, com fins iniciais de leitura para deleite, incluindo assuntos próprios daquela comunidade. Porém, eu não utilizava uma sequência didática de ensino e aprendizagens pela qual pudesse conduzi-los ao propósito da leitura autônoma e estimuladora de novas leituras. Pensando nisso, percebi a necessidade de produzir aulas que trabalhassem, a partir de gêneros discursivos e tivessem como base uma sequência didática que permitisse a constante interação entre todos os sujeitos envolvidos, mas que sobretudo os motivasse ao aprendizado e propiciassem diversas leituras sobre a realidade vivenciada na comunidade escolar.

Nessa aproximação dos alunos com o ambiente da biblioteca, vislumbrei explorar juntamente com a bibliotecária, questões sobre a organização dos livros nesse espaço, observando que há estantes organizadas por gênero discursivos ou por temas. Assim, havia estantes com crônicas, contos, poesias, histórias em quadrinhos, romances, mas também uma reservada para publicações próprias da comunidade. Nessa escola, muitos projetos foram proporcionados por moradores da comunidade e por professores mais engajados. Tais projetos aconteceram e foram registrados em livros, vídeos ou em arquivos digitais, como exemplos

temos as oficina de hip hop do oficinairo e morador do Taquaril “W2”, livros com textos produzidos por ex-alunos da escola em Projeto da PBH denominados “Jornada Literária”, vídeos de intervenções realizadas pelos alunos na comunidade para enfrentar seus problemas, entre outros. Esse material contribuiu muito para a produção desse *lócus* de acesso a leituras da comunidade.

Ressalta-se que, apenas essa atitude organizacional da biblioteca propiciou, mesmo que de forma não expressiva, a que muitos alunos visitassem com mais frequência esse espaço e se mostrassem mais interessados pela leitura dos temas da comunidade. Nesse sentido, percebi que o primeiro passo estava dado, uma vez que os alunos já compreendiam a organização da biblioteca, mas ainda não havia intimidade nem identificação com todo aquele universo de livros e de opções de leitura.

Concluí que mais do que localizar livros por gênero discursivo era necessário ter familiaridade com temas neles abordados. Então, surgiu a ideia de realizar esse projeto de intervenção para reportar-me às temáticas do lugar, onde esses alunos estão inseridos, e construir uma relação dialógica com a vida desses sujeitos, atualmente, mais motivados a interagir com a cultura digitalizada, para enfim, propiciar que eles produzam textos e imagens com o intuito de se manifestarem sobre sua comunidade. Tal intervenção configura um evento de letramento social ou escolar, ou seja, aquele que permita em práticas de leitura e escrita identificar ações, situações, fatos socialmente construídos, o que também implica considerar características e necessidades reais daquele grupo de aprendizes.

Nesse sentido, foi um desafio desenvolver uma sequência de oficinas de leitura e de produção de imagens e textos verbais que contemplassem gêneros digitais e não digitais, voltados ao desenvolvimento dos multiletramentos, conceito que será apresentado no capítulo 1, item 2.2. É, então, nessa perspectiva de integração entre os multiletramentos, associados ao protagonismo do aluno, que surgiu a ideia de trabalhar com Fotorreportagens (FRs), pois já havia uma demanda da comunidade em melhorias nos aspectos urbanos, culturais e estruturais da localidade onde residem, tendo em vista também os problemas de socialização e o estigma social da comunidade do Taquaril, por estar associada a um local perigoso na cidade. Logo, o gênero fotorreportagem foi proposto por contemplar uma relação aproximada com a realidade factual, e, ao mesmo tempo, estar diretamente associado à geração da imagem, do celular, do selfie, do compartilhamento, e, ainda, possibilitar que o aluno seja o protagonista de todo esse processo de criação.

Assim, nessas FRs estão presentes imagens relacionadas a entrevistas e a temas delineados conjuntamente pela comunidade e pelos alunos, mas sobretudo com a expressão verbal do ponto de vista próprio dos estudantes, visto na produção de pequenas legendas descritoras, que demonstram as habilidades adquiridas durante o desenrolar das oficinas.

Para compreender a construção do gênero discursivo fotorreportagem, atentaremos primeiro às origens das palavras reportagem e em seguida foto (grafia), nesse sentido, vale ressaltar que a etimologia da palavra reportagem advém do francês *reportage* e significa, segundo Dicionário On line de Português¹ “um conjunto de informações divulgadas pelo rádio, televisão ou por algum filme”, e acrescento que a publicação ocorra principalmente em periódicos (jornais e revistas) e, atualmente, com mais frequência, nas redes digitais. Já a fotografia, segundo o Infopédia² remete ao processo técnico ou artístico de produção de imagens através da fixação de luz refletida por objetos numa superfície impregnada com um produto sensível às radiações luminosas.

Após tais considerações sobre o conceito de reportagem e fotografia, vale ressaltar que a escolha da fotorreportagem foi apresentada aos alunos como uma oportunidade de estudar um gênero discursivo pouco explorado nas instituições de ensino e que possui, essencialmente, linguagem verbal e imagética (icônica) sintetizadas em temas passíveis de serem ilustrados em suporte digital atrativo aos alunos. A partir da proposta de trabalho com tal gênero e da discussão sobre a permissão do uso do celular e da internet em alguns momentos, muitos estudantes já se dispuseram a participar das oficinas para produção de fotorreportagens. Além disso, pelo tema estar associado ao entorno, os alunos se mostraram mais motivados a opinar sobre suas questões sociais relevantes e a entrevistar os membros de sua comunidade.

No processo de produção das fotorreportagens, os alunos tiveram que fotografar situações ou fatos do entorno da escola, apresentá-los a sua comunidade, no Bairro Taquaril, em Belo Horizonte, estando sempre atentos aos temas abordados nas entrevistas realizadas com os moradores, envolvendo-se com todo letramento visual e digital associado a essas questões. Nesse viés, a fotografia digital, principal ferramenta dessa pesquisa, apresentou a realidade em foco e alinhou-se em composição ao tempo e aos espaços desses sujeitos que compartilham de situações identitárias no entorno da escola.

¹ [REPORTAGEM]. In: DICIO, Dicionário On line de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em <http://www.dicio.com.br/reportagem> . Acesso em 25/08/2020.

² [FOTOGRAFIA]. In.: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto editora, 2003-2020. Disponível em : <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fotografia>. Acesso em 25/08/2020.

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

A partir da análise atenta da realidade situacional dessa comunidade escolar, na região do Taquaril, em Belo Horizonte, concebemos pelas mídias e pelos próprio moradores que esse bairro carrega um estigma de local perigoso e considerado, por muitos, uma localidade de menor prestígio cultural. E a partir dessa análise, adveio a necessidade de abordar, em sala de aula, questões relacionadas às condições sociais e demais enfrentamentos dos sujeitos participantes da comunidade do Taquaril, atentando-se aos seus aspectos culturais da diversidade e da consciência coletiva, em um momento no qual a tecnologia se faz presente e possa servir de instrumento para dinamizar as relações sociais.

Em consonância com às necessidades da atualidade cada vez mais visual e digital, almejamos que os alunos da 7ª série da Escola Municipal Professora Alcida Torres se identifiquem com a leitura de fotorreportagens associadas a sua realidade sociocultural e, a partir delas, consigam explorar recursos estimuladores da percepção discursiva e da interpretação, tais como textos jornalísticos, verbetes, foto- legendas, imagens fixas, animações, destaques com cores variadas, caixa alta, desenhos tridimensionais . Enfim, letramentos visuais e digitais que exploram modos de diversas significações da linguagem, tais como denominam os multiletramentos.

Diante dessa perspectiva, é interessante ressaltar que o Grupo de Nova Londres (2006) - GNL- revela que há diversos sistemas de significação integrados tais como: o linguístico, o sonoro, o visual, o espacial, o gestual, dentre outros. Nesse sentido, o GNL propôs em seus estudos que o multiletramento, tal como explicado no capítulo 1, item 2.2, deve abranger mudanças na sociedade, além da grande variedade de canais de comunicação e o aumento da diversidade linguística e cultural. Para eles, a principal meta da educação é promover um aprendizado completo, no qual o estudante possa fazer parte da comunidade dentro e fora da escola, como um cidadão capaz de interagir com a vida em sociedade como um todo.

Dessa forma, no escopo proposto pelo GNL para a Educação, a fotorreportagem é um gênero discursivo que contempla aspectos dos multiletramentos que se apoiam nessa variedade de signos para transmitir mensagens da atualidade e dialogar com imagens pertencentes à comunidade, a partir do olhar dos alunos para suas questões coletivizadas. Logo, é necessário compreender que as fotografias são passíveis de leituras variadas e, nesse entendimento, Santaella (2012) escolheu alguns exemplos capazes de evidenciar três de seus aspectos mais

significativos: a foto como gesto e flagrante do mundo vivido, a foto como documento do acontecer e a foto como estetização dos fatos. Para os alunos, será fundamental compreender esses três aspectos da fotografia de forma que eles adquiram novas percepções sobre a imagem e sobre a importância histórica, social e cultural que ela possui.

É fato que, na escola onde aplicamos esse trabalho, há grande interação dos alunos com o universo da tecnologia digital. Isso foi facilmente percebido durante as aulas e nos intervalos-recreio escolar- momento no qual os alunos se conectam ao universo virtual pelo celular para ouvir músicas, tirar selfies, acessar vídeos, jogos, aplicativos e redes sociais. Nessa linha e com base na perspectiva dos Multiletramentos, Lemke (2010) associa às novas tecnologias da informação o poder de transformar novos hábitos institucionais do ensinar e do aprender. Desse modo, em vez de proibir o uso do celular em sala de aula, o aluno poderá usá-lo para a comunicação de assuntos relativos ao projeto de intervenção, na navegação de dados, pesquisas e, principalmente, para fotografar imagens de seu entorno. Pensando nisso, o celular serviu como ferramenta multifuncional que possibilitou aos alunos desse projeto o flagrante de momentos, fatos, situações históricas que foram registradas e compartilhadas, as quais servirão como um ponto de partida para a produção de fotorreportagens.

Nessa construção que se apropriou desses registros, as oficinas foram desenvolvidas a partir de uma lógica sequencial com o fim de possibilitar a realização das tarefas de reconhecimento e de elaboração de FRs que apontassem situações recorrentes no ambiente escolar e em seu entorno. Nesse sentido, a questão motivadora desse trabalho inicia-se com a seguinte necessidade: desenvolver habilidades do gênero fotorreportagem, de maneira sequencial, com alunos do ensino básico, pertencentes à 7ª série da Escola Municipal Professora Alcida Torres. Além disso, ressaltamos a importância da seguinte problematização: na conjuntura dos multiletramentos, esse estudo proporcionará reflexões coerentes sobre questões vivenciadas na comunidade dos participantes e estimulará novas leituras de mundo e conscientização sobre responsabilidade social no meio em que os sujeitos participantes vivem?

1.2. OBJETIVOS

De forma a abarcar as questões que norteiam a presente pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos para esse trabalho:

1.2.1. Objetivo geral

Desenvolver habilidades de leitura e de produção de Fotorreportagens, em um projeto de multiletramentos, como forma de ação social e integração, dos estudantes participantes, ao ambiente no qual vivem.

1.2.2. Objetivos específicos

- a) Identificar e analisar o gênero fotorreportagem;
- b) Evidenciar o papel das imagens fotográficas no discurso midiático;
- c) Reconhecer traços da comunidade, tais como seu ambiente, suas características visuais e principais demandas sociais e coletivas;
- d) Desenvolver habilidades, dentro da perspectiva dos multiletramentos, sobre leitura e produção de FRs, associadas aos temas principais evidenciados nas entrevistas ocorridas no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres.

1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO

Além da introdução, o estudo abordado se estrutura em mais três capítulos, além das considerações finais.

Nesse sentido, a introdução apresenta a contextualização e as reflexões iniciais do trabalho, pautadas, principalmente, em uma perspectiva subjetiva e particular da professora-pesquisadora. No capítulo um, apresentamos o referencial teórico que embasa o trabalho, abordamos, então, as concepções de Linguagem, Língua, Gênero, bem como os conceitos de Letramentos, Multiletramentos, Multimodalidade e Hipermodernidade. Entendemos, sobretudo, que trabalhar com a Pedagogia dos Multiletramentos possa contribuir para minimizar os problemas da hipermodernidade, na medida em que ela propicia novas formas de se relacionar, de informar e de aprender.

Além dos conceitos elencados anteriormente, nesse capítulo, tratamos de delinear o Projeto Didático de Gênero (PDG), em especial, sobre o gênero fotorreportagem, o qual surgiu da prática do fotojornalismo e da proposta de aplicação dos estudos desse gênero em sala de

aula. Esse trabalho visa explorar as concepções sobre os níveis da imagem de Barthes (1990,1997), e leitura da imagem, de Santaella (2012). Ademais, essa proposta de intervenção se apoia nas habilidades e nas competências associadas ao gênero jornalístico, advindas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de outras ampliadas durante a aplicação das oficinas.

No capítulo dois, discorremos sobre a metodologia utilizada nesse trabalho e evidenciamos que se trata de uma pesquisa qualitativa com abordagem de intervenção. Em seguida, apresentamos o contexto de aplicação do projeto e traçamos o plano metodológico das oficinas desenvolvidas. O capítulo três se refere às oficinas realizadas. Nele, apresentamos nossa proposta de trabalho, definimos os caminhos pertinentes à organização e às materialidades para a sua realização. Vale salientar que, ao final de cada subcapítulo, comentamos sobre a atividade utilizada, apresentamos alguns apontamentos sobre os desafios e percepções dos sujeitos participantes e, por fim, ilustramos com registros fotográficos.

Nas considerações finais, elencamos os resultados alcançados na aplicação das seis oficinas, que culminaram na elaboração de 13 fotorreportagens autênticas sobre a comunidade do Taquaril. Ainda quanto aos resultados, destacamos o desenvolvimento e a evolução da consciência histórica, social, cultural e educativa dos alunos que atuaram nesse projeto. Cabe dizer que muitos desses educandos obtiveram um ganho perceptível de informações e de análises sobre sua própria comunidade. Isso pode ser observado, visto que alguns dos autores das FRs foram convidados a participar de um outro projeto denominado “Minha Escola cidadã”, que objetivava a criação de uma lei, na Câmara Municipal de BH, no ano de 2019. Esse convite se deu devido aos discentes estarem atualizados e informados acerca de questões prioritárias na comunidade do Taquaril, além de também se encontrarem aptos a discutir e a articular seus pensamentos e seus questionamentos.

Defendemos, ao final, a articulação de novas metodologias associadas aos multiletramentos, para que possamos contribuir com a aprendizagem de novas práticas de ensino de Língua Portuguesa nas escolas.

Capítulo 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentaremos as concepções teóricas básicas que norteiam este trabalho. Trataremos, então, de questões referentes às concepções de Linguagem, Língua e Gênero, tendo como base as teorias dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin. Em seguida, conduziremos o aporte teórico com o estudo acerca dos Letramentos e Multiletramentos bem como da Multimodalidade, associados ao ensino dos Gêneros, dentro de uma pedagogia inserida na Hipernormatividade, termo que será usado e justificado neste trabalho.

Após esse momento, nosso estudo será pautado no Projeto Didático de Gênero (PDG), uma proposta metodológica de didatização dos gêneros que se configura numa sequência de atividades que visam garantir o trabalho com gêneros textuais ligados a uma prática social. Como esse estudo se baseia em ensinar alunos de 7ª série a ler e a produzir texto jornalístico, é importante destacar o conceito de fotojornalismo, bem como o de fotorreportagem, que se configura como uma das manifestações do fotojornalismo.

Após essa contextualização, abordaremos a função da fotografia no estudo do gênero fotorreportagem. Por fim, traçaremos o percurso de construção das oficinas do gênero fotorreportagem, momento no qual aproveitamos a perspectiva de Barthes (1990,1997) sobre os Níveis de Linguagem da Imagem, das Teorias de Santaella (2012) sobre os aspectos significativos da leitura da imagem fotográfica, das orientações curriculares da BNCC³, afinadas com o estudo dos Gêneros do Discurso, dentro da perspectiva de Bakhtin (1992,1997,2003). Desse modo, sobre esse tema, destacamos que:

todo texto se organiza dentro de um determinado gênero (...). Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis na cultura, que são caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Podemos ainda afirmar que a noção de gêneros se refere a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogênea, como: visão da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte de comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase limitado. (BNCC, 1997, p. 23).

³ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 20 fev.2020

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM, LÍNGUA E GÊNERO

A base teórica em relação à linguagem dá ênfase ao processo de interação verbal e ao enunciado. Essa abordagem enunciativo-discursiva advém da concepção de Bakhtin (1997), que salienta que as interações se referem não àquelas que acontecem face a face, mas através de enunciados. Logo, os processos interativos decorrem de uma compreensão ativa em que o leitor aceita, reformula e contrapõe, complementa as informações do texto, conforme seus conhecimentos e suas experiências.

Compreender a linguagem como interação leva o educador a considerar os contextos sócio- históricos e ideológicos que estão imbricados nos atos comunicativos, assim, para essa proposta de ensino, a língua deve ser vista como um ato de práticas sociais e de linguagens historicamente situadas em diversas esferas da ação humana. Dessa maneira, ao usar a língua, o sujeito realiza ações, interagindo com o outro através da linguagem representada como o lugar de constituição das relações sociais. Nesse sentido, as relações sociais promovem interações que transformam interna e externamente os sujeitos. Em relação a isso, merecem destaques as contribuições de Travaglia. Para esse autor, “os sujeitos são vistos como construtores sociais, ativos, que constroem e são construídos no texto dialogicamente, considerado o próprio lugar de interação” (TRAVAGLIA, 2009, p.19).

Em relação às atividades humanas relacionadas à língua, Bakhtin ([1992] 2011) assinala que o nosso discurso é moldado em gêneros. Nessa perspectiva, segundo esse autor, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana, sendo que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p.262) ora chamados de Gêneros do Discurso. Esses gêneros, dentro de cada esfera de comunicação, exteriorizam-se em três dimensões constitutivas: o conteúdo ou assunto, o estilo ou a forma como se apresentam e a construção composicional, a forma se apresentam.

Bakhtin (2003[1952-1953/1979]:262) chama de gêneros primários aqueles que ocorrem em nossas atividades mais simples como ordens, pedidos, cumprimentos, bilhetes, torpedos, posts, mensagens via WhatsApp. Por outro lado, os gêneros secundários são mais complexos e muitos servem a finalidades públicas de vários tipos, como relatórios, atas, notícias, anúncios, artigos de opinião, reportagens, entre outros. Ainda quanto aos gêneros, Bazerman (2005) reflete sobre a necessidade de estudarmos diversos conjuntos de gêneros utilizados na sociedade para que possamos agir de forma mais eficaz e precisa. Nesse sentido, esse autor afirma que:

isso é da essência do problema metodológico do estudo do gênero para o qual não existe uma resposta rápida e simples. Ao contrário, temos aí apenas um trabalho inicial para aumentar nosso conhecimento e ampliar nossa perspectiva através da pesquisa, como a de examinar mais textos, de um modo mais regulado: entrevistar e observar mais escritores e leitores, e etnograficamente documentar como os textos são usados nas organizações. Quanto mais rico e mais empírico for esse trabalho, menos dependentes seremos das limitações de nossa própria experiência e treinamento. (BAZERMAN, 2005, p. 37).

Essas afirmações do autor confirmam a importância do caráter empírico, histórico e cultural dos gêneros discursivos. Logo, levando em consideração essa importância e o contexto, pretendemos nos debruçar sobre um gênero que contenha tais características. Nesse sentido, à luz dos gêneros mais empíricos, a fotorreportagem se classifica como: secundário, de finalidade pública, informativa, denunciativa, documentária, ligada ao ambiente jornalístico e midiático, o qual dialoga com situações reais dos multiletramentos. Depreende-se, então, que o gênero fotorreportagem é um texto conhecido e documentado pelo jornalismo que, do ponto de vista dos leitores, trata-se de um texto regular presente nos jornais, o que permite com que eles vejam e leiam esse gênero com frequência. Assim, fica claro que tal gênero possui um valor tanto para quem o produz quanto para quem o lê, sobretudo, no mundo atual, que valoriza a imagem nas publicações, seja no papel ou on-line.

2.2. LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS, HIPERMODERNIDADE E MULTIMODALIDADE

A prática educacional atual exige ainda mais do professor, tendo-se em vista que esse profissional tem a ampla e a complexa tarefa de conjugar o conhecimento teórico às atividades pedagógicas, conduzindo-as aos novos letramentos da hipermodernidade. Assim, o conceito de letramento pelo qual se apoia esta pesquisa é trazido nos estudos de Soares como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidas no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. (SOARES, 2005, p.50)

Já o termo Multiletramento surgiu a partir de estudos do GNL- Grupo de Nova Londres- com a preocupação em unir, na Pedagogia dos Letramentos, a diversidade cultural dos estudantes e ainda a multiplicidade de textos com o aparecimento e a inclusão de novas

tecnologias digitais. Dessa forma, dois argumentos embasam os multiletramentos: “[...] a multiplicidade dos canais de comunicação e mídia, e o aumento da diversidade cultural e linguística” (GNL, 1996, p. 65).

Nesse contexto, Rojo (2015) explica que “multi” refere-se a dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural. Assim, o documento oficial propõe reflexões sobre o lugar e o papel dos gêneros discursivos no ensino das práticas de leitura, de escuta, de produção textual e de análise linguística, tudo isso no contexto da atualidade e em sala de aula.

Quanto ao conceito de hipermodernidade tem-se que é um termo criado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky para delimitar o momento atual da sociedade humana. Para ele, o termo *hiper*⁴ “é utilizado em referência a uma exacerbação dos valores criados na modernidade, atualmente elevados de forma exponencial”, principalmente pelas novas TDIC’s – Tecnologias digitais de informação e comunicação e as culturas de rede.

Rojo e Barbosa (2015), com base em Charles (2009), salientam a representação da radicalização da modernidade e não a sua superação, já que os princípios desta, como racionalidade técnica ou desenvolvimento tecnológico-científico, economia de mercado, valorização da democracia e extensão da lógica individualista, continuam vigorando e se renovando. Essas autoras ainda citam os conceitos hipercomplexidade, hiperconsumismo, hiperindividualismo, entre outros, caracterizados pelo prefixo “hiper”. Compreendê-los nos permitiu conceber a problematização de processos da evolução tecnológica, marcada por contradições axiológicas, permeada por valores que estruturam o comportamento humano.

É importante pontuar ainda, que a hipercomplexidade é marcada por uma lógica paradoxal (CHARLES, 2009), pois segundo ele, não há uma coerência política entre os cidadãos que podem ser ao mesmo tempo conservadores e progressistas. O exemplo em questão pode se materializar quando alguém se sobressai na luta pelas políticas de cotas raciais em universidades públicas, mas se mostra uma pessoa racista em suas atitudes cotidianas.

Já a característica do hiperconsumismo se relaciona à ideia de que o consumo absorve e integra mais a vida social, funcionando cada vez menos segundo o modelo de confrontação simbólica e cada vez mais “segundo uma lógica emotiva e hedonista que faz com que cada um consuma antes de tudo para sentir prazer” (LIPOVETSKY, 2004, p. 25). Por isso,

⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hipermodernidade>. Acesso em: 16 jun. 2020

hiperindividualista é aquele no qual prevalecem critérios individuais e narcisistas em detrimento de projetos coletivos.

Para melhor compreensão das características do prefixo ‘hiper’ na atualidade, Rojo e Barbosa (2015) apontam para o contexto em que se tramam identidades contemporâneas, sustentadas por novas e frágeis formas de identificação. Elas citam características da Web 1.0, na qual a informação é unidirecional (de um para muitos), como na cultura de massa. Passam pela Web 2.0, que é muito caracterizada pela interação em postagens e pelas publicações em redes sociais, até chegarem ao recurso de marcação e de etiquetagem, o que abre caminho para a geração em que vivemos na atualidade. E nela, há a identificação da nova geração web 3.0, também chamada de ‘inteligente’, porque depende de uma atitude crítica da parte do sujeito que se coloca ali presente, visto que identifica o que o usuário gosta ou detesta. Além disso, o sujeito detecta no uso da rede suas necessidades e interesses, de maneira a oferecer conteúdo e produtos em tempo real.

Entendemos que o contexto da era digital apoiado nas características do “hiper” precisam ser colocados para serem superados coletivamente, na medida em que muitas vezes eles se revelam com características egoístas, a exemplo do hiperindividualismo, que exacerba valores antissociais como o hiperconsumismo em um momento em que deflagramos tantas complexidades quanto ao uso de ferramentas digitais.

Concluimos que é pela via dos multiletramentos que se referem a multiplicidades de linguagens, semioses e mídias envolvidas na produção de significação em atividades em sala de aula que minimizaremos os efeitos “hiper”. Tal via também aponta para a pluralidade e para a diversidade cultural trazidas por questões advindas da hipermodernidade e que exigem “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender” (ROJO, 2015. p. 115).

Nesse contexto, a Pedagogia dos Multiletramentos evidencia a necessidade de a escola englobar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte, devido ao interesse de as NTIC- Novas Tecnologias de Informação e Comunicação- levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula (ROJO, 2015). Assim, falar em multiletramentos, nesse trabalho, é dizer sobre as diversas linguagens utilizadas que se integram na multimodalidade, ou seja, pela língua oral e escrita, corporal e imagética, modalidade sonora, visual e digital, todas elas dispostas como recursos de composição de signos. É, ainda, compreender os desafios da hipermodernidade para oferecer aos estudantes caminhos de interação tecnológica para solucionar problemas cotidianos. Logo,

atentar-se mais detidamente a essa multimodalidade é tarefa que não deve ser ignorada pelos professores de Língua Portuguesa da atualidade. Nesse sentido, afirmam Rodrigues et al. (2012) que:

a questão da multimodalidade, hoje cada vez mais presente nos textos, traz novas demandas para o professor de Língua Portuguesa. Sem esquecer a questão dos textos exclusivamente verbais, ou seja, da modalidade verbal dos textos, a multimodalidade precisa ser trabalhada em sala de aula tanto nas aulas de leitura/escuta quanto nas de produção textual (RODRIGUES et al., 2012, p. 138).

Nas oficinas realizadas para produção de FRs, desenvolvemos habilidades de oralidade, modalidade sonora nas entrevistas com a comunidade local, a linguagem escrita na produção de legendas fotográficas, as corporais e as imagéticas nas produções e interpretações de imagens fotográficas. Por fim, em leituras de notícias, reportagens, gráficos e infográficos, exploramos os recursos multissemióticos do meio jornalístico. Nesse viés, o conceito de “multissemiótico” trazido por Rojo (2015), apresenta-se com mais de uma modalidade de linguagem ou mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Isso se dá porque atualmente as novas tecnologias e as ferramentas de leitura-escrita, se integram aos novos letramentos e, por sua vez, configuram enunciados/textos que denomina-se multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar (ROJO, 2013).

Em diálogo com as proposições do GNL, os multiletramentos fazem parte do universo pedagógico que se preocupa com o conhecimento que os estudantes já trazem de suas famílias e a interação desse conhecimento com o que é ensinado na escola. A pedagogia dos multiletramentos também dá acesso aos novos saberes e culturas, mas sem apagar o que já existe, reconhecendo e incorporando as subjetividades ao círculo escolar. Dessa forma, há o aproveitamento da vivência do estudante com novos registros e textos que surgem no dia a dia escolar.

Cabe ressaltar ainda que o Grupo de Nova Londres, em seu primeiro artigo, propõe quatro movimentos, os quais denominamos de componentes, para uma pedagogia que abrange os multiletramentos, registrando que eles não se tratam de estágios e podem ocorrer simultaneamente. Entre essas proposições, destacamos o primeiro componente denominado Prática situada, que trata da importância de uma imersão em práticas que fazem parte da cultura do aluno e que produz sentido entre o que é domínio público e o que é específico em cada situação. Ainda, elencamos o segundo componente, Instrução aberta, que aborda a respeito da capacidade de os estudantes desenvolverem e perceberem a metalinguagem naquilo que estão

realizando durante o seu processo de aprendizagem. O terceiro componente, chamado de Enquadramento crítico, trata da interpretação do contexto social e o propósito dos possíveis significados. Por fim, o quarto componente, Prática transformada, que é a transformação dos estudantes produtores de sentido e formadores de opinião, os quais contribuem para uma sociedade mais justa. (GNL, 1996, p. 65).

Dentre os componentes da pedagogia dos multiletramentos citados acima, destacamos que, para essa proposta de intervenção, adotamos, principalmente no momento de elaboração do roteiro das entrevistas, o Enquadramento crítico. Esse método foi escolhido, pois os alunos precisam reconhecer traços do ambiente social, por meio de diversas vozes, para produzir um questionário com perguntas que possibilitariam a verificação dos propósitos e do contexto sócio- histórico dos sujeitos participantes daquela comunidade.

É importante ressaltar também que os autores do GNL nos chamam a atenção para a imersão dos aprendizes em práticas pedagógicas que estimulem ao engajamento deles em situações autênticas. Nesse projeto didático de gênero, esse fato ocorreu na produção das entrevistas, das fotografias e da elaboração das FRs.

2.3. PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO

Guimarães e Kersh (2012) desenvolveram o PDG -Projeto didático de gênero- em uma linha de pesquisa denominada “Linguagem e Práticas Escolares do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada”, na Universidade do Rio dos Sinos -Unisinos-, que foi difundido como prática pedagógica, inicialmente, nas escolas da rede pública de Nova Friburgo, Rio Grande do Sul. Essas autoras adotaram uma visão de linguagem interacionista, a partir da qual, utilizam princípios das sequências didáticas e dos projetos de letramento para desenvolver a metodologia de trabalho. Nesse viés, o PDG é definido por essas autoras como sendo um

conjunto de atividades organizadas com um ou dois gêneros em um dado espaço de tempo (um bimestre, por exemplo), a partir de demanda ou temática trazida pelos alunos ou professora, sempre com a preocupação de relacionar a proposta a uma dada prática social e fazer circular o gênero com que se trabalhou além dos limites da sala de aula. (GUIMARÃES; KERSH, 2012, p. 28).

Desse modo, o PDG leva em consideração o contexto e as práticas sociais trazidas da realidade dos alunos, bem como a adequação do gênero para o desenvolvimento do projeto.

Assim, na prática, implementar tal PDG implicou pensar na realidade dos alunos de 7ª série, do bairro Taquaril, em Belo Horizonte, abarcando, principalmente, a sua amplitude social e as formas de empregar a linguagem materializando-as nos gêneros discursivos.

Quanto ao aspecto estrutural do PDG, tem-se que ele é incorporado após a identificação da prática social dos alunos e do gênero a ser produzido. Após esse momento, é necessária a intervenção do professor com a elaboração do MDG- Modelo Didático de Gênero. Tal modelo possui a finalidade de identificar as dimensões (habilidades/ competências) ensináveis do gênero em questão, elencando os critérios e as condições necessárias para a produção final. O MDG, nesse processo, configurou-se como um norte e ofereceu a essa pesquisa uma linha de pensamento que dialogue com elementos do gênero jornalístico. E, justamente pelas dimensões ensináveis foi possível construir o MDG em três etapas, a saber:

- 1º) *A identificação de uma prática social*: a falta de práticas pedagógicas (leitura, análise textual e produção) relacionadas a temas da própria comunidade escolar;
- 2º) *Questões levantadas pelos alunos que poderiam ser abordadas*: o lixo depositado em locais inadequados; a falta de transporte público na comunidade; ruas estreitas e sem pavimentação; muitos lotes vagos e abandonados, os quais propiciam mais vandalismo e atos prejudiciais a toda comunidade.
- 3º) *MDG (Modelo Didático de Gênero)*: detecção de elementos ensináveis do gênero fotorreportagem que contemplem as necessidades apontadas nas etapas 1 e 2.

Nessa organização, o projeto aqui exposto passa pela abordagem enunciativo-discursiva, mas está essencialmente firmado no PDG. Isso ocorre, pois a proposta de ensino é voltada para os multiletramentos, com enfoque em leitura de imagens multissemióticas, presentes na própria comunidade escolar e, em seu entorno, com o intuito de se chegar ao gênero fotorreportagem.

Em uma perspectiva mais teórica, segundo Guimarães e Kersch (2012), a definição de Projeto Didático de Gênero, como um conjunto de atividades organizadas, com um ou mais gêneros, em um dado espaço de tempo, coaduna-se com a nossa proposta pedagógica de realização de oficinas que tiveram início a partir de demandas trazidas, nas entrevistas realizadas pelos alunos nos arredores da escola, do bairro Taquaril. Além disso, relaciona-se também à preocupação de englobar o gênero fotorreportagem a uma prática social, refletindo seus anseios e olhares, para, enfim, fazer circular o gênero com que se trabalhou para além dos

limites da sala de aula, o que de fato ocorreu na exposição fotográfica, no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do Bairro Taquaril, próximo à escola.

Nesse sentido, este Projeto Didático de Gênero propôs oficinas baseadas em habilidades que permitiriam a identificação de aspectos enunciativos e linguísticos que compõe uma FR, atentando-se, assim, ao meio em que o gênero se manifesta. Nesse processo, foi identificado de forma percentual o momento em que o aluno refletiu e se expressou ao apresentar os níveis da imagem e se atentou aos aspectos significativos da linguagem jornalística. Também apontamos em nossa análise se o educando se apropriou desse gênero de maneira mais visual ou discursiva, bem como percebemos se ele demonstrou uma percepção mais responsiva de sua realidade sociocultural, expressando sua opinião de forma injuntiva.

A apresentação da situação inicial ocorreu com uma atividade que serviu de diagnóstico, momento no qual os alunos se conscientizaram de práticas sociais relacionadas ao gênero que delas emergem. Nesse contexto, a partir do que elaboraram sobre o gênero, eles concluíram a atividade da primeira oficina, mostrando o que foi assimilado dos estudos a que tiveram acesso, sem uma análise atenta aos elementos formadores. Portanto, ressalta-se que essa atividade diagnóstica foi a base para a elaboração das oficinas posteriores, sempre articuladas ao desenvolvimento de habilidades de linguagem necessárias à compreensão do gênero discursivo fotorreportagem.

2.4. FOTOJORNALISMO: DO GÊNERO FOTORREPORTAGEM

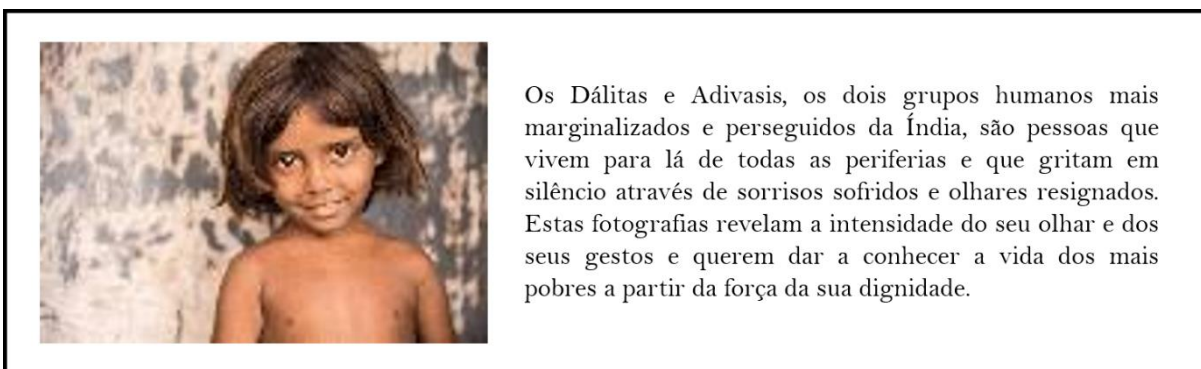
O fotojornalismo é um ramo do jornalismo que utiliza a fotografia como veículo de informação, de análise e de opinião. Essa vertente mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Tem-se, então, que a primeira finalidade do fotojornalismo é informar através de imagens. Nesse contexto, vale lembrar que fotografia significa escrever (grafia) com a luz (foto). Uma máquina fotográfica permite, assim, a "escrita com a luz". Tradicionalmente, as fotos históricas debruçam-se sobre um problema social, sobre a vida das pessoas ou sobre um acontecimento. Nesse viés, sabe-se que não é raro abordar um problema social através da vida cotidiana que uma determinada pessoa leva. É como converter, então, em fotografias, a técnica redatorial, que consiste em personalizar o começo de uma história, relatar o que irá acontecer a uma pessoa e passar, a partir daí, para a abordagem de uma situação geral.

A fotografia, considerada por Benjamim (1992), é o primeiro meio de reprodução verdadeiramente revolucionário, visto que transformou a maneira como a humanidade vê o mundo e conseqüentemente olha para o outro e para o semelhante, sejam estes próximos ou distantes. Já no campo do jornalismo, as imagens chegam a nós pelo olhar dos fotojornalistas, logo, elas nos permitem construir uma realidade que interfere na visão que temos de mundo. Isso se dá, principalmente, pois, ao serem publicizadas e difundidas, as fotos jornalísticas promovem trocas sensoriais por meio da linguagem, no seio das relações sociais, produzindo, então efeitos e expectativas diversas.

Baseando-nos em Charaudeau (2010, p. 23), observamos que há “uma troca psicológica e social promovida em função de certo jogo de expectativas vinculado ao significar”. Isso revela que o sujeito constrói seu enunciado levando em conta esse jogo, distribuindo nos atos de linguagem os sentidos explícitos, que também podem ser entendidos como denotativos, e os implícitos, que são os conotativos e se promovem de acordo com as possibilidades inferenciais que atribuem a seu interlocutor. Logo, para compreender todo esse processo de construção de sentido, é preciso considerar tanto as condições de produção quanto as de interpretação e, sobretudo, entender que todo ato de linguagem é fundado na intenção comunicativa.

Ainda sobre o processo de construção de sentido, vale ressaltar que o lugar onde está o sujeito que recebe o ato de comunicação deve ser considerado. Desse modo, por ser também o interlocutor o construtor de sentido, não há como saber se o ato de linguagem será interpretado como se espera. E, nesse sentido, a legenda fotográfica contribui significativamente para aproximar a visão do fotógrafo à visão do interlocutor. No que diz respeito ao lugar da produção fotográfica, é preciso considerar as representações que os produtores têm de seu próprio fazer, das condições que restringem sua produção e o modo como percebem seu público. Vejamos abaixo como a fotorreportagem é apresentada nas mídias atuais, trata-se de um exemplo desse texto intitulado ‘Olhares de Luz’.

Figura 1 – Fotorreportagem: Olhares de Luz, por Paulo Teia



Fonte: Disponível em: site.alem-mar.org.br. Acesso em: 20 mai. 2020.

Nessa fotorreportagem, podemos perceber a presença de imagem e de texto em uma semiose discursiva, visto que ambos se complementam, reforçando a ideia do sofrimento e da resignação de grupos perseguidos na Índia. Nesse exemplo, as modalidades linguísticas, verbal, visual e gestual constroem o sentido da fotorreportagem. Em uma análise da proposta do Grupo de Nova Londres para o trabalho com textos/enunciados multissemióticos, Rojo (2013) afirma que o projeto dos multiletramentos propõe uma grade analítica para cinco modalidades, a saber, linguística, visual, espacial, gestual e sonora.

É importante destacar ainda que esse projeto está essencialmente ligado aos elementos de significação linguísticos verbal e visual, pois é situado no gênero FR, calcado em textos, imagens fotográficas e em recursos de edição com cores ou em preto e branco, perspectivas, focalização e planos de imagem fotográficas para a produção de sentido. No entanto, por ser um projeto que se apoia na concepção dos multiletramentos, aproveita-se eventualmente de outros elementos gestuais e espaciais em uma rede de referência.

Vale ressaltar também que as fotografias, segundo Santaella (2012), são imagens tecnológicas e não técnicas, pelo fato de que a feitura manual de qualquer imagem e grande parte do fazer humano, sempre implicam uma técnica. Em palavras simples, a técnica é um saber fazer, já a tecnologia se dá quando uma máquina integra uma técnica no seu processo, provocando sua automatização. Nessa perspectiva, a câmera fotográfica, para Santaella (2012), é uma espécie de órgão sensitivo que tenta imitar o funcionamento do olho humano. Ela age como uma extensão mecânica desse órgão, dessa forma, o diafragma da câmera, que controla a quantidade de luz, imita a íris, decodificando as imagens para diferenciar o claro do escuro e as distinções de cores. Já a lente da câmera imita o cristalino, que é responsável por focalizar as imagens que vemos e, também, mudar de cor. A retina encontra sua correspondência na parte

de trás da câmera, uma superfície fotossensível sobre a qual se forma a imagem. Além disso, as imagens são fixadas por meio de gradações tonais que vão do branco ao preto, da luz à escuridão e de um tempo maior a menor de exposição.

Assim, a câmera fotográfica funciona como uma prótese ótica e a sua produção depende de técnicas ópticas para a formação da imagem. Nesse sentido, a imagem é um registro do mundo visível que, quando combinada ao texto, com viés de publicização, pode resultar em uma fotorreportagem. Para aprofundar o conceito de fotorreportagem, Agostineti (2010, p.1) esclarece que se trata de um gênero sem definições sedimentadas, que nasceu na Alemanha na década de 1920 e se expandiu pelo mundo no momento de ascensão do regime nazista, em 1933. Logo, a primeira noção de fotorreportagem é a de várias fotos articuladas com legendas que ajudam a criar um movimento de uma narrativa para o receptor.

Nesse aspecto, para a produção de um sentido narrativo coerente é necessário um compartilhamento cultural entre autor/ fotógrafo e receptor de signos, memórias, convenções sociais que não são ditas nas fotografias, mas que dão pistas para a formação de uma narração. Tem-se, então, que o compartilhamento cultural de imagens e de ideias ocorreram efetivamente, nesse projeto, durante todas as oficinas, mas também on-line, via Whatsapp. Além disso, as fotografias produzidas pelos alunos foram impressas, numeradas e reapresentadas a todos os alunos da 7ª série, participantes e não participantes deste projeto, com a finalidade de interagir com um maior número de pessoas sobre os assuntos e as temáticas da comunidade do Taquaril, de forma a produzir FRs mais embasadas e articuladas discursivamente.

A respeito das mensagens da fotografia, Barthes (1997) traz maiores contribuições a essa discussão. Para o autor, a fotografia, assim como qualquer arte imitativa da realidade, apresenta duas mensagens. A primeira é denominada por tal autor como denotativa ou *analogon*, a qual possui relação direta com o real, e a segunda designa-se conotada, que é a codificação interpretativa da imagem. Como forma de elucidar tais conceitos, vejamos a figura 2 abaixo.

Figura 2 – Cavalo comendo lixo na porta da Escola Municipal Professora Alcida Torres, 2018



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Pela perspectiva de Barthes, a foto acima apresenta a primeira imagem, chamada de denotativa, e mostra a figura de um cavalo comendo lixo, na porta da Escola Municipal Professora Alcida Torres, em junho de 2018. A segunda, dita imagem conotativa, consiste na interpretação pessoal dos alunos sobre a foto apresentada. Para assimilarem tais conceitos, os estudantes deveriam elaborar frases ou mensagens interpretativas acerca da imagem apresentada. Assim, muitos dos alunos poderiam, na construção das frases, alertar sua comunidade para a triste situação de haver, naquele ambiente no qual vivem, animais que se alimentam de lixo.

Observamos, a seguir, os exemplos de frases criadas por alguns alunos participantes da pesquisa: “Lixo não é pasto!”; “Cavalo comendo lixo, situação precária” e “Um animal só come lixo quando é desprezado”. A partir desses exemplos, analisamos que os alunos realizaram associações entre a linguagem imagética e a discursiva textual, contextualizando-as de maneira reflexiva e apontando situações vivenciadas na comunidade. Logo, nesse percurso, espera-se que os alunos depreendam que do tema “lixo” atravessam inúmeros textos, que podem dialogar em coerência argumentativa com as situações reais do dia a dia.

Kleiman (1989), em relação ao aspecto da coerência argumentativa, pontua sobre a visão do texto na perspectiva do aluno e informa que “[...] o texto para muitos alunos é percebido como uma coleção de elementos descontínuos, discretos; assim como não é necessário buscar coerência ou uma intenção argumentativa” (KLEIMAN, 1989, p. 49). Portanto, compreende-se que a ideia é justamente amarrar os temas abordados como se fossem narrativas coerentemente argumentativas sobre a comunidade do Taquaril.

Acreditamos que estimular leituras em fotorreportagens, em uma abordagem sociointerativa, tal como postula Vygotsky (1937), permitirá aos alunos percorrer um discurso temático coerente do ponto de vista da argumentação, compreendendo seus aspectos visuais e ideológicos recorrentes, relacionando-os com outros textos similares. Para se chegar à produção das FRs, há a necessidade de se atentar a competências e a habilidades necessárias a esse gênero.

A respeito disso, a BNCC⁵, evidencia competências e habilidades que se relacionam com o campo Jornalístico e Midiático, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental em que há um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público. Conforme versão final homologada da BNCC (2018), observa-se, em relação ao campo Jornalístico e Midiático, a necessidade de ampliar e qualificar o protagonismo de jovens adolescentes nas práticas relativas ao trato com a informação (fato) e opinião, que estão no centro da esfera pública.

Nesse sentido, trabalhamos com as habilidades para que os alunos incorporem em suas vidas a prática de escuta, de leitura e de produção de textos, pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias. Além disso, esperamos que eles desenvolvam autonomia e pensamento crítico em relação a interesses e a posicionamentos diversos, bem como participem de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende fundamentalmente com a execução das oficinas é propiciar experiências. Elas devem desenvolver nesses jovens adolescentes a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que, também, afetam a vida de outras pessoas.

Especificamente em relação aos parâmetros curriculares da BNCC tem-se que vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e de produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental como a notícia, o álbum noticioso, a carta ao leitor, a entrevista. E, para os anos finais destacamos: a reportagem, a reportagem multimidiática, a fotorreportagem, a foto-denúncia, o artigo de opinião, o editorial, a resenha crítica, a crônica, o comentário, o debate, o blog noticioso, o blog cultural, o meme, a charge, a charge digital, o political remix, o anúncio publicitário, a propaganda, o

⁵ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf, p. 84-136. Acesso em 02 set. 2020.

jingle, o spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano escolar, os professores explorem gêneros textuais que abarquem a dimensão formativa importante do uso da linguagem na escola e fora dela e criem condições para formação que contemplem a produção de conhecimento e de pesquisa, o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar de fatos de sua comunidade e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública.

Capítulo 2

METODOLOGIA

Neste capítulo, trataremos da metodologia da nossa pesquisa e evidenciaremos como ela forneceu suporte para o desenvolvimento do presente trabalho, analisando o contexto do PDG e a descrição das oficinas. Primeiramente, ressaltamos que a análise dos dados conta com uma abordagem qualitativa, uma vez que o cerne da presente pesquisa é analisar o desenvolvimento das oficinas, a forma como o educador e o educando conduziram juntos o processo criativo nas atividades elaboradas, bem como a maneira como o gênero fotorreportagem foi aplicado na escola. Além disso, observamos se durante a aplicação das oficinas os alunos se interessavam mais por uma abordagem visual e imagética ou discursiva e analítica. Verificamos, também, se o texto construído possuía traços e marcas injuntivas, àquelas em que se convida o leitor (sua comunidade) a participar das reflexões apontadas nas fotografias.

Todas as oficinas foram registradas. Apresentamos, então, no presente trabalho, alguns aspectos que se destacaram, bem como evidenciamos as reflexões em relação ao embasamento teórico, além do desenvolvimento das habilidades e das competências esperadas. Ao final, avaliamos em que momento do percurso das oficinas os alunos assimilaram mais os critérios apontados nas teorias de Barthes (1990,1997) sobre níveis de linguagem, atentando-se aos aspectos significativos da fotografia de Santaella (2012) e os Multiletramentos de Rojo (2008,2013,2015), com foco nas habilidades e nas capacidades apontadas pelo gênero jornalístico. Nesse sentido, durante o percurso do PDG, nas oficinas destacadas, refletimos:

- Se os alunos, em sua maioria, conseguiram identificar um texto jornalístico. (1ª e 2ª Oficinas);
- Se houve compreensão e assimilação da construção da FR. (3ª, 4ª, 5ª e 6ª oficinas);
- Se os alunos identificaram os principais temas que perpassaram nas entrevistas e assimilaram sobre os elementos que compõe uma FR. (4ª, 5ª e 6ª oficinas);
- Quais os resultados alcançados com a produção das fotorreportagens e a exposição fotográfica (6ª oficina).

3.1. MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de um projeto de intervenção realizado com 30 alunos pertencentes a duas turmas de 7ª série do Ensino Fundamental, com idade de 11 a 13 anos, matriculados na Escola Municipal Professora Alcida Torres, vinculada à Prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais. Vale ressaltar que, para os alunos que se recusassem a participar do projeto, não haveria a necessidade de atividade alternativa, já que as atividades de aplicação para a construção do gênero fotorreportagem seriam extracurriculares. No entanto, nenhum aluno se recusou a participar, tivemos, na verdade, que ampliar o número de colaboradores que se somaram, durante o percurso de aplicação das oficinas de imagem e fotografia, de forma a abarcarmos todos os interessados. Cabe acrescentar também que o programa presente no cronograma curricular foi realizado, com êxito, por todos os estudantes da 7ª série, no ano de 2019.

É importante destacar ainda que os alunos da Escola Municipal Professora Alcida Torres são oriundos, em sua maioria, de dois bairros imbricados geograficamente: Taquaril e Granja de Freitas. O público-alvo dessa escola é formado, em maior número, por alunos de baixo nível socioeconômico, os quais muitos se encontram em situação de vulnerabilidade social.

No que tange à natureza da pesquisa tem-se que é qualitativa e com abordagem de intervenção. Assim, para o desenvolvimento desse trabalho, serão adotados os princípios de Moreira (2008), que priorizam

- a) A consideração das realidades sociais e cotidianas;
- b) O compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras.

O objeto de estudo desse Projeto Didático de Gênero é orientado por uma visão mais interacionista da linguagem, pela qual os sujeitos são vistos como agentes sociais. Isso é importante, pois pela interação entre os indivíduos ocorrem verdadeiras trocas de conhecimentos e experiências.

A proposta do PDG configurou-se em uma metodologia entendida como “um conjunto de atividades que se originam de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita” [...] (KLEIMAN, 1989, p. 49). Dessa forma, o projeto passa pela perspectiva do PDG, visto que os alunos participantes foram conduzidos à produção de entrevistas e de

fotografias e ao letramento visual e digital, em um ambiente familiar aos participantes, todos ligados à perspectiva dos multiletramentos.

A escolha dos temas das fotorreportagens ocorreu no momento das entrevistas, realizadas por 30 alunos da 7ª série da Escola Municipal Professora Alcida Torres. E, a partir da análise do resultado desses dados, em gráficos, analisamos e selecionamos os principais temas, os quais foram considerados mais emblemáticos a esta comunidade, e, por eles, traçamos o percurso didático das próximas oficinas. Em seguida, desenvolvemos a oficina de fotografia e de leitura de imagens com o intuito de dar sequência aos estudos do campo jornalístico e midiático. Por fim, elaboramos as análises e as produções discursivas na associação de imagens fotográficas a situações do entorno da escola, que contemplem a junção dos códigos linguísticos (textual, icônico, gestual) formadores de FRs.

Ressaltamos que, na produção das fotorreportagens, exatamente, no momento de elaboração das mensagens propostas nas fotografias, foi necessário evidenciar aos alunos a importância do diálogo com a sua comunidade, de forma que transmitissem aquilo que pensavam e constatavam como situações comuns a todos. Tal momento seria uma valiosa oportunidade de compartilhar narrativas coletivizadas que contemplassem mais de uma modalidade de linguagem. E, por esse diálogo, amparado em narrativas vivenciadas pelos diversos sujeitos moradores da comunidade, destacamos o protagonismo dos alunos participantes do projeto, os quais atuaram como verdadeiros interventores sociais daquilo que acreditam e necessitam transformar.

3.2. APLICAÇÃO DO GÊNERO FOTORREPORTAGEM NA ESCOLA

Apresentando uma perspectiva individual e subjetiva, saliento que a aplicação do gênero fotorreportagem na escola, em questão, foi um desafio por não haver nenhum manual didático que conduzisse a um trabalho de pesquisa satisfatório. Embora não tivéssemos trabalhado com tal gênero discursivo antes, já detínhamos muita familiaridade com outros textos do gênero jornalístico, principalmente notícias e reportagens de jornais e revistas impressos, mas sem explorar o viés midiático, muito em razão da falta de materialidade nas escolas públicas, qual seja a escassez de computadores, projetores, scanners e internet com dados limitados.

Para ampliar o olhar em relação aos elementos fundamentais do gênero fotorreportagem, estruturamos essa pesquisa em orientações subsidiadas na BNCC (2018)⁶. Elas foram reunidas em uma tabela, a qual apresentou as práticas de linguagem no campo jornalístico midiático correlacionadas às competências/habilidades que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula. Também utilizamos no modelo, capacidades e habilidades dispostas na BNCC (2018) para a elaboração de todas as oficinas desse trabalho, mas também para a verificação daquilo que foi alcançado após a produção das FR's.

Nesse viés, segue o quadro 1, que apresenta um compilado com as práticas de linguagens relacionadas ao campo jornalístico e midiático, nas quais são citadas, de um lado, eixos trabalhados e, de outro, competências e habilidades específicas para a aplicação do gênero fotorreportagem na escola com respectivamente os códigos descritos na BNCC (2018).

Quadro 1 – Esquema de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático

Práticas de Linguagem no campo Jornalístico/ Midiático	Competências
Produção de textos	<p>a) Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; (EF69LP07)</p> <p>b) Pesquisar e publicar entrevistas, notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)</p>
Oralidade	<p>Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e o uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)</p>

⁶ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, Acesso em 05 mai.2020

	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)
Análise Linguística/ Semiótica	Construção composicional; Estilo; Efeito de sentido.
Habilidades	1) Produzir e publicar entrevistas, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06) 2) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta. (EF69LP16)

Fonte: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. p.142-145. Acesso em: 20 jun. 2019.

Conforme explicado anteriormente, na tabela acima, do lado esquerdo, estão os eixos de ensino, compilados da BNCC (2018, p.142-145), tais como, produção textual, oralidade, análise linguística e semiótica. E, ao final, as habilidades que se propõe chegar ao lidarmos com o campo jornalístico e midiático. Levando em consideração a abordagem proposta pela BNCC (2018), vale ressaltar que, a produção de textos deverá contar com uma reflexão sobre a relação entre o texto e o contexto de produção, priorizando, então, questões como: quem escreve, quando, onde, para quem e para quê. Logo, as respostas desses questionamentos são responsáveis pela inserção do aluno no universo do texto proposto.

Acrescenta-se a esse momento, a importância dos papéis sociais no contexto das interações cotidianas, visto que essas interações permitem que a linguagem se altere, conforme a posição social assumida em cada circunstância. Assim, quando os alunos entrevistam a comunidade nos arredores da escola, eles exercem ações que, *a priori*, são formuladas e externadas por jornalistas, apresentadores de jornal e comunicadores. Dessa forma, esse momento firma-se sendo aquele em que os alunos experimentam um papel social diferente dos

comumente assumidos por eles, colocando-se como entrevistadores, repletos de referências pessoais, mas sobretudo apoiados em conhecimentos aprendidos nas oficinas.

Na concepção de papel social, o foco está em como se dá o processo de interação entre o aluno e o seu meio. Nesse viés, destacou-se como, muitas vezes, na vida cotidiana, desempenhamos papéis sociais de acordo com que os outros esperam de nós. Assim, no percurso de aplicação das oficinas, os alunos exerceram o papel social de moradores da comunidade, de entrevistadores, que momentaneamente silenciam sua opinião para colher as dos entrevistados e, em outro momento, apareceram como fotógrafos e como cidadãos que reúnem concepções levantadas sobre temas relevantes de sua própria comunidade.

Para contemplar o eixo oralidade, os alunos foram indagados oralmente acerca de temas levantados pela comunidade. Nesse sentido, na temática sobre o transporte público, muitos estudantes criticaram a falta de locomoção em algumas regiões do Taquaril e de seus arredores. Outros acharam que não seria necessária a circulação de ônibus em ruas muito estreitas, como a Rua Ita, na qual, diariamente, muitos transeuntes correm sérios riscos de atropelamento.

Quanto à análise linguística e à semiótica, os alunos, ao final das oficinas, foram motivados a refletir, dentro do conteúdo exposto, sobre o processo de construção composicional de uma FR, como é formado seu estilo e garantido o efeito de sentido do que se pretende apresentar. Dessa maneira, a proposta de análise linguística e semiótica foi colocada de forma que os próprios alunos percebessem, em atividades direcionadas, como os textos se apresentam e, ao contrastarem-se uns com outros, verifiquem os seus elementos formadores.

Ao perpassarmos por todos esses eixos de linguagem, a pretensão inicial é a de que as habilidades sejam incorporadas na prática, em constante interação, no cumprimento das atividades propostas sequencialmente: primeiro na oralidade, em seguida, na percepção tecnológica e analítica das imagens, depois na relação da imagem fotográfica com o texto verbal.

3.3. ESQUEMA DE SEQUÊNCIA DE OFICINAS

A primeira oficina desta pesquisa funcionou como um diagnóstico que teve como objetivo mapear os conhecimentos dos educandos sobre textos do gênero jornalístico, logo, ela esteve muito focada no eixo da oralidade. Já a segunda pretendeu verificar se os alunos eram familiarizados com textos do gênero jornalístico na mídia. Nessa, propusemos uma reflexão

sobre traços desse gênero em uma análise comparativa linguística e semiótica, a partir da observação das características de cada texto solicitado.

A terceira oficina abarcou os gêneros- reportagem e entrevista- tanto em sua forma escrita como oral. Nessa atividade, os alunos construíram um roteiro de perguntas que foi aplicado para um grupo de 60 pessoas nos arredores da Escola Municipal Professora Alcida Torres. A partir dessa oficina, os alunos construíram o primeiro dos elementos que compõe uma fotorreportagem, qual seja, a temática. Já a quarta oficina explorou exclusivamente estudos sobre fotografia, focando em aspectos teóricos e práticos e contemplando também análises de imagens fotográficas de outras periferias, como a do Morro do Papagaio. A expectativa esperada com essa oficina foi que os estudantes se inteirassem mais sobre a leitura de imagens, segundo elemento fundamental a qualquer Fotorreportagem.

Em relação à quinta oficina, cabe dizer que ela evidenciou como os veículos de informação, como jornais e revistas impressos, apresentam os textos jornalísticos, deixando clara a relação das imagens fotográficas em diálogo com as notícias. A ideia desse trabalho foi propiciar o reconhecimento de fotorreportagens em jornais e a análise do discurso entre a imagem e a produção textual, terceiro elemento fundamental às FRs. Por fim, a sexta oficina priorizou a vivência da elaboração de 13 FRs construídas coletivamente, por meio da seleção de imagens fotográficas e da produção textual calcadas em conhecimentos teóricos relacionados ao Campo Jornalístico e Midiático, mas principalmente situações práticas vivenciadas durante o percurso das oficinas do PDG.

3.4. ROTEIRO DO GRUPO FOCAL NAS ENTREVISTAS

As entrevistas e os grupos focais ocorreram fora do horário de aula dos estudantes, não havendo prejuízo em sua carga horária regular. Nesse momento, estiveram presentes 30 educandos que concordaram em participar da pesquisa, fornecendo seus dados, por meio de termo de assentimento assinado por eles, bem como consentido por seus responsáveis. Todas as pessoas entrevistadas cederam, de forma oral, o direito de sua imagem, garantindo que os dados pudessem ser utilizados para essa pesquisa acadêmica.

O objetivo do roteiro do grupo focal foi contribuir para que a interação entre alunos (entrevistadores) e a comunidade (facilitadores) resultasse em um momento de confiança e de abertura entre todas as partes envolvidas: alunos, pais e entrevistados.

Para isso, foi elaborado um roteiro simples para entrevista, o qual contou com os seguintes pontos:

- a) Identificar-se como aluno da Escola Municipal Professora Alcida Torres;
- b) Informar que a entrevista faria parte de um projeto acadêmico, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP), denominado- “Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma proposta de produção de FRs no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres”;
- c) Ressaltar que, caso os entrevistados aceitassem participar da entrevista, eles estariam assegurados por um termo escrito que garantiria que os seus dados pessoais não seriam revelados e o direito à imagem estaria preservado. Apenas seriam fotografadas as pessoas que concordassem com esse apontamento.

3.5. ROTEIRO DO GRUPO FOCAL E REGISTRO FOTOGRÁFICO

O roteiro do registro fotográfico contou com o auxílio de uma funcionária da escola que mora na comunidade e preferiu não se identificar. Era necessário compreender quais eram as ruas que possuíam exemplos visuais das principais temáticas levantadas nas entrevistas com a comunidade. Os alunos até sugeriram ir a algumas das localidades do bairro, como a Praça Che Guevara, mas era preciso confirmar com uma moradora da comunidade sobre a segurança e confiabilidade do ambiente.

Ela pontuou e indicou algumas ruas que poderiam ser observadas e fotografadas, todas nos arredores da Escola Municipal Professora Alcida Torres. Os encontros com os grupos focais ocorreram fora do horário de aula dos estudantes, não havendo prejuízo em sua carga horária regular, e com apenas 30 estudantes do 7º ano, que concordaram em participar da pesquisa, fornecendo seus dados, por meio de termo de assentimento assinado por eles, bem como por termo de consentimento assinado por seus responsáveis. O modelo desses termos se encontra nos anexos deste trabalho.

3.6. QUADRO ESQUEMÁTICO POR MÓDULO, OFICINAS, OBJETIVOS E HABILIDADES.

Esta pesquisa parte da análise de habilidades sequencialmente adquiridas em seis oficinas. Nesse contexto, para que se possa verificar o que foi apreendido, analisamos se os elementos de composição do gênero jornalístico foram devidamente observados, identificados e utilizados a partir de uma tabela com habilidades e competências. Tem-se, também, que o gênero discursivo fotorreportagem é relevante para formação de leitores mais atentos às associações entre a linguagem verbal e visual, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura. O estudo desse gênero, desse modo, permitiu ao aluno assimilar a recorrência de temas e figuras em uma identidade discursiva familiar. E, para firmar o alinhamento dessa pesquisa aos moldes de propostas pedagógicas atuais, amparamo-nos em habilidades consolidadas da BNCC (2018) e, em outras, a serem possivelmente incluídas em tal texto, com descritores específicos com o objetivo de possibilitar ao aluno a compreensão e a produção de fotorreportagens.

Quanto às habilidades já consolidadas na BNCC (2018), destacamos

(...) a de produzir e a de publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas e infográficos, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos. (...) poder participar e vislumbrar possibilidades de participação em práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e de autor, de consumidor e produtor. (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018, p. 140-145).

Com a utilização dessas habilidades mencionadas, os resultados esperados são que esses alunos sejam avaliados e se tornem leitores e autores que compreendam de maneira prática os gêneros jornalísticos e midiáticos, mas que, sobretudo, estejam atentos às possibilidades de melhoria, valorização e conscientização de sua comunidade de forma ética e responsável.

Abaixo, segue o quadro 2 esquematizado com os módulos, oficinas, objetivos e habilidades que foram trabalhadas, com os alunos da 7ª série, da Escola Municipal Professora Alcida Torres, em 2019. Optamos por apresentá-lo grafado com cores diferentes para facilitar a visualização e enfatizar as informações.

Quadro 2 – Quadro esquemático: Módulos, Oficinas, objetivos e habilidades

MÓDULO	OFICINAS	OBJETIVOS	HABILIDADES
a) Leitura	Leitura de notícias, Foto-denúncias, reportagens, reportagens multimidiáticas e fotorreportagens	Identificação dos gêneros; análise do contexto de produção, aspectos linguísticos e estruturais da fotorreportagem	<p>Analisar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar tais como notícias, entrevistas e reportagens.</p> <p>Apresentação e contextualização do entrevistado, tema e estrutura pergunta e resposta</p>
b) Produção 1 – Oral 2 – Escrita	<p>1 – Discussões orais de temas controversos de interesse da turma e da comunidade escolar;</p> <p>2 – Reportagens gravadas e escritas realizadas pelos alunos com os participantes da comunidade.</p>	<p>1-Mapear problemas e soluções de situações advindas da comunidade.</p> <p>Dialogar sobre aspectos do gênero fotorreportagem e foto-denúncia.</p> <p>2-Produzir mensagens sobre aspectos relevantes da comunidade.</p>	<p>1 – Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>2 – Perceber na produção textual a relação do texto com o contexto de produção; compreender as condições de produção que envolvem a circulação de textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico, midiático atento aos letramentos visuais e discursivos próprios da comunidade.</p>
c) Análise de dados	Oficina de Gráficos, infográficos, pirâmide invertida.	<p>Analisar os dados obtidos nas reportagens;</p> <p>Compreender outros gêneros textuais que dialogam com o gênero FR;</p> <p>Ampliar o olhar do aluno para diferentes formas de apresentação de dados.</p>	Relacionar texto e imagem, analisar dados, realizar inferências, compreender caminhos da leitura por meio de recursos textuais, digitais, aspectos relacionados à formatação, cor, tamanho das letras e das imagens.
d) Imagem e Fotografia	Oficinas de imagens selecionadas de: jornais, revistas e de ambientes	Produzir imagens que representem sua comunidade, fatos e	Perceber as imagens: cores, planos, conteúdo, relação visual entre imagem e

	<p>virtuais (youtube/ Google) que estejam diretamente associadas às temáticas abordadas nas reportagens produzidas pelos alunos;</p> <p>Oficina de fotografia. Aula-passeio pelos arredores da Escola com a professora. Reconhecer 'in loco' as questões apreciadas. Produção fotográfica encaminhada para a professora.</p>	<p>situações que foram levantados nas entrevistas e na oficina de fotografia.</p>	<p>contexto, relação visual entre o conteúdo da imagem e o contexto socializado.</p>
<p>e) Produção escrita</p>	<p>Apresentar as fotos no Power point para todos os alunos.</p> <p>Elaborar legendas, atentos às mensagens conotativas e denotativas das imagens, ao tema, ao contexto de produção, aos papéis sociais, aos aspectos linguísticos e semióticos proporcionados pelas imagens.</p> <p>Produzir FRs.</p>	<p>Produzir fotorreportagens, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos.</p>	<p>Relacionar o texto com o contexto de produção das fotografias e experimentar diferentes papéis sociais.</p> <p>Verificar os três aspectos linguísticos / semióticos do gênero jornalístico: construção composicional, estilo e conteúdo temático. Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade.</p>
<p>f) Publicação</p>	<p>Planejar uma exposição fotográfica.</p>	<p>Compreender a divulgação e a recepção dos trabalhos.</p>	<p>Evidenciar formas de apresentação, público alvo e meios de divulgação.</p>

Fonte: Arquivo pessoal.

3.7. OS ENCONTROS

Para a produção das fotorreportagens foram necessários 18 encontros, os quais serão descritos a seguir:

- **Cinco** encontros para a leitura e a discussão sobre o contexto de produção de: notícias, entrevistas, reportagens, propagandas e charges;

- **Dois** encontros para a verificação diagnóstica dos conhecimentos acerca de textos da esfera jornalística, tais momentos constam como a primeira oficina deste projeto.
- **Dois** encontros para a segunda oficina realizada na sala de informática e direcionada aos gêneros jornalísticos dispostos em plataforma digital;
- **Três** encontros para a terceira oficina que foi dividida em dois momentos: o primeiro com a criação de um formulário de entrevista (um encontro) e o segundo momento proporcionado pela aula-passeio em que os estudantes entrevistam pessoas da comunidade (dois encontros).
- **Quatro** encontros para a quarta oficina de fotografia e de produção de imagens;
- **Dois** encontros para a leitura de imagens e a produção de legendas para composição das FRs.

Capítulo 3

ANÁLISES E RESULTADOS: O PLANO METODOLÓGICO POR MEIO DE OFICINAS

Esta pesquisa parte da análise de habilidades adquiridas em seis oficinas. Nesse viés, com o intuito de analisar os resultados obtidos durante as oficinas observamos se os elementos de composição do gênero jornalístico foram identificados e utilizados a partir de um modelo didático de gênero direcionado a um determinado grupo de estudante que apresentam culturas e referências diversas, mas ligados pelo letramento escolar e social. É importante pontuar que esses estudantes enfrentam problemas graves na estrutura de suas ruas, comércios e nos espaços de interação, e que esse Projeto de intervenção oportunizou dar voz aos estudantes e a comunidade sobre esses percalços. Abaixo, elencamos informações sobre as seis oficinas.

4.1. OFICINA 1

- *Local*: sala de aula da Escola Municipal Professora Alcida Torres;
- *Data de realização*: 25/06/2019;
- *Público alvo*: inicialmente duas turmas de 7ª série, cerca de 60 alunos. Posteriormente 30 alunos selecionados para realizarem as cinco oficinas subsequentes.
- Material impresso e em Slide;
- *Execução*: duas aulas de 50 minutos em cada turma: a primeira parte desenvolvida de forma coletiva e oralmente (30 minutos) e a segunda parte escrita em dupla (20 minutos);
- Atividade escrita diagnóstica entregue no mesmo dia (25/06/19);
- *Objetivos*: reconhecimento de textos do âmbito jornalístico, associação de características textuais ao gênero correspondente e aproximação com o gênero reportagem.

Iniciamos essa oficina com uma conversa sobre o jornal. Durante esse momento de interação, procuramos saber quem conhecia jornais, a quais tipos de jornal tinham acesso, quem

lia, para que os jornais servissem, se sabiam qual é a importância do jornal e de seus suportes. Depois, iniciamos uma atividade (oralmente), em que os estudantes foram levados a fazer a leitura de um texto com uma imagem simples e, posteriormente, a analisá-lo, levando em consideração as perguntas do contexto de produção. Desse modo, questões como essas foram direcionadas aos alunos:

- a) Observando apenas a imagem do gato, qual é o assunto do texto? quem escreveu? para quem o autor escreveu? onde a notícia é transmitida? qual é o seu objetivo?
- b) Assinale a qual gênero estaria associado à imagem?

É sabido que essa atividade não contém apenas uma resposta correta, mas serve para verificar se a maioria dos alunos assinalariam opções classificadas dentro do gênero jornalístico. Logo, as discussões levantadas oralmente deveriam possibilitar aos alunos diferenciar os gêneros por seus elementos recorrentes, para, no outro momento, permitir a eles identificarem as principais características de: notícias, entrevistas, reportagens, artigos de opinião, poesias, crônicas, entre outros. Em seguida, com a leitura de um texto mais complexo, denominado Bigodudos, do site Ciência Hoje, os alunos precisavam novamente assinalar a qual gênero esse texto estaria associado e justificar sua marcação.

A atividade, a seguir, consistiu em verificar se os alunos conseguiriam relacionar os gêneros apresentados oralmente às suas principais características. Dessa forma, foram selecionados os seguintes textos: poema, reportagem, artigo de opinião e e-mail. Nesse caso, o aluno deveria analisar características desses gêneros, bem como refletir se a linguagem utilizada ali era mais ou menos formal, se o objetivo dos textos era transmitir uma opinião e se as pessoas que utilizam esse texto mantinham algum tipo de relação íntima entre elas, se tem natureza privada ou pública.

A última atividade da primeira oficina solicitou que os alunos dessem um título à imagem apresentada, retirada do livro didático, em que aparece um menino no meio do lixo. Tal tema foi eleito por ter sido abordado nas discussões da comunidade (assembleias) e, também, por ser um assunto tão familiar aos moradores da comunidade do Taquaril. Na sequência, apresentamos o modelo de atividade e o resultado da oficina em uma tabela, com as frases elaboradas pelos alunos durante as atividades. Tais frases foram objeto de análise para a construção das próximas oficinas e para o desenvolvimento e construção das temáticas

discursivas, fundamental para elaboração das FRs. Seguem, abaixo, exemplos de atividades feitas com os estudantes na sala de aula.

ATIVIDADE 1

PROJETO: PRODUÇÃO DE FOTORREPORTAGENS DENTRO DA PERSPECTIVA DO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES

Oficina 1 – Entendendo o gênero jornalístico (exibir o vídeo)

Iniciei a aula conversando com os alunos a respeito de jornais. Perguntei se eles conheciam o título de algum jornal e se na casa deles havia o hábito de comprar jornais. Perguntei também se eles achavam que os jornais eram feitos para adultos ou crianças. Era muito provável que os estudantes respondessem que o jornal era apenas para os adultos. Expliquei, então, que em vários jornais havia um caderno infantil, no qual eram discutidas questões voltadas para as crianças e adolescentes. Em seguida, foi exibido o vídeo a seguir, que explica como funciona um suplemento infantil (A Folhinha, da Folha de São Paulo)

Fonte: Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/778905-folhinha-conta-como-e-feito-um-jornal-para-criancas-em-documentario-assista.shtml> . Acesso em: 27 mai.2018.

1º Objetivo – Diferenciar os gêneros

Veja a imagem abaixo, leia o texto e responda à questão 1.

Figura 3 – Imagem para análise



Fonte: Disponível em: <https://demonstre.com/genero-textual-noticia-atividades/>. Acesso: 27 mai.2018.

1 – A imagem acima faz parte de um(a):

- a) Notícia
- b) Entrevista
- c) Reportagem
- d) Artigo de opinião
- e) Poesia
- f) Crônica
- g) Romance

Posteriormente: conversar com os alunos sobre as respostas dadas, mas sem dar muitas informações. Assim os alunos constroem a ideia de cada gênero.

2º Objetivo – Reconhecimento do gênero

Agora, leia o texto abaixo e responda as questões 2, 3 e 4.

BIGODUDOS!!!

Saiba que os bigodes são muitos úteis para os gatos e até revelam o humor desses animais.

Na história do Gato de Botas, o bichano convence seu amo a lhe comprar um calçado e um saco com a promessa de ajudá-lo. Mas, na vida real, os gatos precisam mesmo é da ajuda dos bigodes para fazer uma porção de coisas! Quem me contou isso foi a bióloga Débora Boccacino.

Os pelos que formam os bigodes dos gatos, acredite, são de um tipo especial e se chamam vibrissas. Mas, se você reparar, verá que pelos assim não estão apenas sobre os lábios desses felinos. Também estão presentes sobre os olhos, no queixo e na ponta das orelhas dos bichanos. Observe só!

Na raiz de cada vibrissa, existem células sensoriais que enviam informações do ambiente para o cérebro. E é por isso que esses pelos são tão úteis aos felinos. Essas células são bastante sensíveis e ajudam os gatos a se orientar, pois captam mínimas vibrações do ar. É por isso que mesmo com os olhos fechados os bichanos sentem a nossa presença!

Por serem um pouco mais largos que o corpo, as vibrissas dos gatos avisam se o bichano vai caber ou não em algum espaço, se o bigode dele não esbarrar em nada ele sabe que pode passar sem problemas! (reprodução).

A largura dos bigodes dos gatos também os auxilia bastante. Afinal, eles são mais largos do que o corpo do animal. “Com isso, o felino consegue medir os locais por onde quer passar, como se fosse uma régua natural”.

Apesar de os bigodes serem tão úteis, existe uma raça de gato chamada Sphynx que pode nascer sem bigodes. Isso porque esses felinos praticamente não têm pelos no corpo: eles são tão curtinhos que mal dá para notar. Não ter bigodes não afeta muito a vida desses bichanos, criados para ficar dentro de casa. Mas fique sabendo que, na vida selvagem, os bigodes são essenciais.

Não apenas para os gatos, mas para os felinos em geral! Ah! E você sabia que os bigodes também revelam o humor dos gatos? “Quando estão mais baixos e para a frente, eles demonstram relaxamento”, conta Débora. “Já se estiverem mais eriçados e próximos ao rosto, representam uma postura defensiva ou agressiva”. Bom saber! Agora toda vez que eu encontrar um bichano com o bigode abaixado, vou aproveitar para fazer carinho!

Fonte: Disponível em: <http://chc.org.br/acervo/bigodudos/>. Acesso em: 27 mai.2018.

2 – O texto acima pode ser classificado como:

- a) Notícia
- b) Entrevista
- c) Reportagem
- d) Artigo de opinião
- e) Poesia
- f) Crônica
- g) E-mail

3 – Por que você marcou a resposta acima? (Conversar com a turma sobre todas as pistas fornecidas pelo texto).

4 – Relacione os gêneros incluindo nos parênteses o número correspondente:

- I. Poema
- II. Reportagem
- III. Artigo de opinião
- IV. E-mail

- a) () A comunicação é proporcionada pela internet, tal gênero é comumente conhecido como correio-eletrônico.
- b) () Seu principal objetivo é transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.
- c) () Texto jornalístico divulgado nos meios de comunicação de massa, informa fatos de interesse público, cuja linguagem deve ser objetiva e clara.
- d) () A linguagem é sua principal característica, pois há uma preocupação com a rima e o sentido dos versos. Sua linguagem é predominantemente subjetiva.

O professor explica, em seguida, as seguintes informações:

a) Como se estrutura uma Reportagem

Embora apresente uma estrutura similar a da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual. Ela pode incluir opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, gráficos, infográficos, imagens, dentre outros.

b) Estrutura Básica dos textos jornalísticos:

Vale lembrar que a estrutura básica dos textos jornalísticos é dividida em três partes: título principal e secundário e lide.

Títulos: as reportagens e a maioria das notícias podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de Manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) e mais específico.

Lide: na linguagem jornalística a lide corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão discorridas pelo autor. Portanto, a lide pode ser considerada uma espécie de resumo, no qual as palavras-chave serão apontadas.

Corpo do texto: desenvolvimento do texto, sem perder de vista o que foi apresentado na lide. Nessa parte, o repórter reúne todas as informações e apresenta-as em um texto coeso e coerente.

Figura 4 – Atividade do livro didático

2 LER PARA INFORMAR-SE

Para começo de conversa

Neste capítulo, vamos refletir sobre a vida de crianças trabalhadoras. Certamente, todos vocês são trabalhadores, pois devem arrumar suas camas, seus brinquedos, seus jogos, organizar seu material escolar e estudar muito, não é verdade?

No entanto, não é sobre esse tipo de trabalho que vamos discutir. Abordaremos outro tipo de ocupação: tarefas muito difíceis e pesadas que muitas crianças do mundo inteiro são obrigadas a cumprir. Observe a foto a seguir e converse com sua turma sobre as próximas questões.

Na foto, o catador Gideão dos Santos, 10 anos, separa materiais recicláveis às margens de represa Atibainha, Atibaia (SP), 2010.

1. Onde você imagina que esteja a criança da foto? O que ela está fazendo?
2. Como você imagina que essa criança se sente nesse lugar?
3. Você conhece outros casos de crianças que precisam trabalhar? Conte para a sua turma.

197

Fonte: OLIVEIRA, Tânia. Língua Portuguesa: 7 ano. 4. ed. São Paulo, 2015.p197.

5 – Observe, cuidadosamente, a imagem acima e coloque-se na posição do repórter. Em seguida, dê um título representativo a esta imagem.

3º Objetivos: (coletivamente)

- Compreender a importância da imagem para uma reportagem, conhecer as condições de produção e refletir sobre o tema apresentado, ativando conhecimentos prévios;
 - Verificar as condições de produção: quem escreve, para quem, onde, qual o objetivo e por que escreve;
 - Dialogar sobre: aspectos enunciativos, linguísticos apontados nos títulos elaborados pelos alunos;
 - Verificar dentre os títulos criados aqueles que se aproximam mais da imagem apresentada/ ou da ideia discutida na ilustração acima;
 - Ainda sobre a imagem apresentada, discutir se é uma situação já presenciada em seu bairro? (Trazer questões do cotidiano dos alunos, de forma oral).
-

Após a aplicação dessa oficina, compreendemos a importância dos alunos se familiarizarem com o jornal. A maioria deles nunca havia lido esse instrumento de comunicação. A minoria, contudo, afirmou que seus avós e pais tinham o hábito de comprar jornal. Outros disseram que conheciam esse instrumento apenas de vista, em locais como bancas de jornais e padarias. Apenas o jornal “Super Notícia” foi citado pelos alunos. No momento da oficina, discorremos sobre alguns textos, logo na primeira atividade, cuja proposta foi identificar o gênero a partir da imagem e da frase: “Encontrado menor gato do mundo, ele só tem 10 cm.”

Conversando sobre a atividade, muitos alunos afirmaram que o texto apresentado tratava-se de uma notícia e isso propiciou uma discussão, pela qual revelou alguns dos elementos do gênero textual apontado. Discutimos, então, que as notícias são escritas com uma linguagem formal, direta e impessoal, normalmente, estão na terceira pessoa. No entanto, o nível de formalidade e de impessoalidade pode ser maior ou menor dependendo da editoria a que pertencem. Percebemos que os alunos se envolveram com essa atividade, pois estavam atentos aos slides e às discussões sobre os temas abordados. Eles respeitaram o tempo determinado para responder as questões na folha que lhes fora entregue individualmente.

Em seguida, o texto jornalístico foi lido coletivamente, com a proposta de que todos respondessem as questões individualmente. Assim, as atividades foram ora coletivizadas, ora individualizadas. Ao final de cada atividade, os alunos apresentaram suas respostas, algumas questões e as dúvidas. Todos participaram ativamente, coletivizando suas impressões. A atividade era conduzida pela professora-pesquisadora, que levantava as seguintes questões: “a

imagem faz parte de: uma notícia? de uma entrevista? de uma reportagem? de um artigo de opinião? de uma poesia? de uma crônica? de um romance? de um e-mail? Justifiquem a resposta.

Sobre as respostas para tais questionamentos, os alunos, em sua maioria, ficaram em dúvida entre a notícia e a reportagem. Verificamos, dentre esses, que a resposta com mais ocorrências foi a reportagem, porque eles assimilaram que esse texto tem natureza mais ampla em relação à notícia e que sua abordagem não se resumia a fatos cotidianos, pois poderia incluir opiniões atemporais e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análise de dados e pesquisas, dados estatísticos, gráficos, infográficos, imagens, dentre outros.

Alguns alunos marcaram outras opções mais distantes, como poesia e artigo de opinião, o que apresentou um nível de déficit de leitura e notável distanciamento de textos do gênero jornalístico. As informações das atividades 1 e 2 foram destacadas pelos alunos e reescritas no quadro da sala de aula. E, conforme discutíamos sobre os textos, todos tomavam notas e relembavam suas características, logo, aos poucos, os participantes ganhavam mais confiança na execução da atividade. Seguem alguns comentários dos alunos⁷, após a conclusão da atividade:

“Que atividade diferente!”

“Consegui entender a diferença entre notícia e reportagem.”

“Vou pedir para meu pai comprar um jornal!”

“Não sabia que existia jornal para crianças e adolescentes na internet.”

“Professora, você poderia nos apresentar o caderno desse jornal para adolescentes?”

Depreendemos das perguntas colocadas pelos alunos que muitos deles se interessaram em conhecer um jornal impresso, folheá-lo, identificar os textos e, desse modo, confirmar os conhecimentos adquiridos. Notamos que os alunos apresentaram mais dificuldades na atividade 1, mas ao passarem para a atividade 2, muitos deles, assimilaram a estrutura do texto jornalístico e obtiveram um melhor desempenho na sequência. Acreditamos que pela interação na execução da atividade e por ela ser apresentada em forma de slides com imagens multissemióticas, conseguimos atrair a atenção de todos e conferimos leveza a esse momento de aprendizagem, a partir da democratização da fala com impressões e apontamentos pessoais.

⁷ Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Abaixo, no quadro 3, seguem nove frases retiradas da última atividade da oficina 1. Por ela, fizemos uma análise simples, tentando descobrir se a mensagem elaborada tratava-se de fato ou opinião. Tem-se que essa habilidade está prevista em diversas matrizes curriculares para o ensino do gênero jornalístico e Midiático. E, nesse sentido, analisamos as frases construídas pelos alunos na atividade 1 para desenvolver os conceitos de fato e opinião. O primeiro é aquilo de que fato aconteceu, enquanto a opinião é a interpretação dos fatos, sob perspectiva pessoal.

A análise abaixo tem intuito de avaliar, preliminarmente, os alunos que desenvolveram a opinião, interpretando a imagem e os outros que se detiveram a descrever a cena apresentada. Com a finalidade de proteção da identidade dos alunos e para garantir a confidencialidade de seus dados, optamos por divulgar essa atividade fazer uso das duas primeiras letras iniciais de seus nomes.

Quadro 3 – Análise das frases dos alunos como fato ou opinião

ALUNOS	FRASES	FATO/OPINIÃO
A. B.	“As crianças não podem ser abandonadas”.	Opinião
A.A.	“Família abandona menino no lixão”.	Fato
A. R.	“A triste realidade.”	Opinião
C. O.	“Trabalho Infantil.”	Fato
R. S.	“A pobreza aumenta cada vez mais.”	Opinião
P. C.	“A tristeza dos meninos de rua.”	Opinião
A. L B.	“Humano não merece ser maltratado, deve ser respeitado.”	Opinião
M. L.	“Criança não merece isso na vida”	Opinião
L. V.	“O lixo é inútil para alguns e importante para outros.”	Opinião

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.2. OFICINA 2 – RECONHECIMENTO DE TEXTOS DO GÊNERO JORNALÍSTICO NO MEIO DIGITAL

Esta oficina foi realizada com as duas turmas de 7ª série, cerca de 60 alunos, das salas 7 e 8, nos dias 27 e 28/06/2019. As atividades transcorreram durante o horário de aula e estavam dentro do planejamento da disciplina de Língua Portuguesa.

- *Objetivo:* pesquisar exemplos de textos do gênero jornalístico e compreender as múltiplas maneiras de apresentação na internet.
- *Local:* Sala de informática
- *Tempo:* 50 minutos em cada turma.
- Atividade em trio de forma que todos tivessem acesso a um computador.
- *Desenvolvimento:* Inicialmente, os alunos tiveram que localizar no ambiente digital exemplos de notícia, reportagem com entrevista, uma propaganda e uma charge, em seguida, organizá-las em um arquivo de Word e salvá-las em uma pasta do computador da escola. Em um segundo momento, solicitamos uma apresentação oral de todos os arquivos. E, ao final, avaliamos coletivamente as apresentações dessa atividade e percebemos, conjuntamente, que a maioria dos alunos compreenderam o contexto de produção de diferentes textos jornalísticos, por meio de informações que circundavam esses textos, geralmente, associadas a fatos e situações recentes apontadas pela mídia. Então, foi nesse momento da apresentação que os alunos trocaram informações sobre tudo o que haviam pesquisado. Segue um exemplo dessa atividade:

ATIVIDADE

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES
Trabalho de português – GISELLA
7ª série – turma A – Sala 7

Localizar na internet uma notícia, reportagem com entrevista, propaganda e charge. Depois salvá-las nesta página.

1 – Notícia

ASTEROIDE DO TAMANHO DE 3 CAMPOS DE FUTEBOL PASSA HOJE PERTO DA TERRA

2008 KV2 é classificado como 'potencialmente perigoso' pela Nasa por seu gigantesco tamanho e por ter uma rota muito próxima do planeta

TECNOLOGIA E CIÊNCIA

Pablo Marques, do R7

27/06/2019 – 04h00 (Atualizado em 27/06/2019 - 10h30)

KV2 2008 passará a uma distância 17 vezes a distância da Terra até a Lua



Um gigantesco asteroide que tem o tamanho de três campos de futebol, cerca de 330 metros de comprimento, passará bem próximo da terra nesta quinta-feira (27).

O 2008 KV2 deve passar a uma distância de cerca de 6,7 milhões de quilômetros do planeta a uma velocidade de 11,37 km/s. Para comparação, a Lua está a 384.400 Km de distância da Terra e o asteroide passará a apenas 17 vezes essa distância. Pela proximidade e pelo tamanho, o Laboratório de Propulsão a Jato (JPL), da NASA, classifica o 2008 KV2 como "asteroide potencialmente perigoso".

Como a Terra, o asteroide também orbita o Sol, mas nem sempre chega tão perto do planeta. Os cientistas calculam que o 2008 KV2 se aproximará novamente da Terra em 2021 e outras duas vezes em 2022.

Apesar do constante monitoramento dos cientistas e da relativa proximidade entre o 2008 KV2 e a Terra não há risco de ocorre uma colisão, pelo menos até agora.

Fonte: Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/asteroide-do-tamanho-de-3-campos-de-futebol-passa-hoje-perto-da-terra-27062019>. Acesso em: 20 ago.2019.

2 – Reportagem com entrevista

08/06/2019

Mulher que acusa Neymar não citou camisinha em 1º depoimento

A Folha teve acesso ao teor do primeiro depoimento à polícia, quando Najila, 26 anos, registrou o boletim de ocorrência. No relato, ela disse que "Neymar chegou por volta das 20h no hotel, aparentemente embriagado".

O depoimento informa que eles "começaram a trocar carícias, contudo, em determinado momento, ele passou a desferir tapas nas nádegas, quando a vítima pediu para ele parar".

A transcrição do depoimento de Najila diz que Neymar parou após os apelos, mas, depois, "novamente começou a lhe desferir mais tapas, agora com maior intensidade. A vítima disse que, nesse momento, pediu para que Neymar parasse, dizendo 'para, está me machucando', contudo ele ignorou, 'pegou-a' força, puxou seus cabelos e mediante violência, praticou relação sexual contra sua vontade" (...)



Fonte: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/06/mulher-que-acusa-neymar-nao-citou-camisinha-em-1o-depoimento.shtml>. Acesso em: 20 ago.2019.

3 – Propaganda



Fonte: Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/propaganda-da-bombril-com-ivete-sangalo-alvo-de-processo-no-conar-por-discriminacao-de-genero-17169875.html>. Acesso em: 20 ago.2019.

4 – Charge



Fonte: Disponível em: <http://blogdoaftm.com.br/charge-previsoes-2019/>. Acesso em: 20 ago.2019.

A segunda oficina foi de suma importância para aproximar os alunos do universo jornalístico e publicitário, sobretudo, por proporcionar a eles uma vivência midiática única, visto que eles deveriam seguir um roteiro e realizar uma atividade dentro de um limite temporal (uma aula de 50 minutos). Dentre as observações dessa oficina, ressaltamos a dificuldade de

muitos alunos no simples trato com o teclado e com o mouse, até em ações como salvar informações e gerenciar arquivos. Se soubéssemos antes dessas dificuldades, teríamos dedicado uma aula ou uma boa parte dela para que os alunos se ambientassem mais com essas ferramentas de acesso à internet.

As discussões orais evidenciadas nessa oficina reforçam a ideia de que cada gênero possui seus aspectos recorrentes que vão desde a estrutura do texto, como por exemplo, título, autor, assinatura, estilo de apresentação e, ainda, em como as informações estão associadas à nossa realidade social, ao constatar que há uma relação aproximada do texto ao contexto conduzidos pela intenção em transmitir mensagens. Muitos dos alunos que participaram dessa oficina não identificaram a relação do texto com o seu contexto por não terem acesso às informações via TV, internet ou jornal. Logo, é interessante ressaltar que essas questões muitas vezes estavam associadas a motivos socioeconômicos e socioculturais.

Destacamos como aprendizagem evidenciada nessa oficina, o fato de os alunos compreenderem e assimilarem que textos do campo jornalístico possuem, além de outras, as funções comunicativas e a sócio- histórica, na medida em que registram contextos sociais, políticos e culturais. Durante essa oficina, um aluno questionou o porquê de a charge ser considerada um texto e essa pergunta propiciou ampliar a visão de todos os alunos presentes quanto ao conceito de texto. Desse modo, foi dito aos estudantes que a charge se tratava de um evento comunicativo, no qual podem atuar várias linguagens, tais como, verbais, visuais, sonoras, as quais possibilitam ao autor/enunciador realizar o seu propósito comunicativo e ao leitor/enunciatório construir sentidos. Partindo desse pressuposto, Luna (2002, p.1) contribui para tal conceito, ao salientar que “texto é um construto comunicativo precedente/proveniente da abundância de registros da linguagem [escrita, fala, imagem]. Isso erradica a perspectiva tradicional do texto, ancorada na supremacia da escrita da linguagem”.

Assim, a concepção de texto foi revisada, transcendendo, desse modo, a frase. Isso se deu porque a própria concepção frasal de texto foi ampliada, abarcando os múltiplos aspectos da linguagem, como: escrita, oral e visual. Segundo Feres (2002) e Silva (2013), essa perspectiva de texto promove modificações significativas no conceito do que vem a ser texto, destacando, dessa maneira, a forma como a imagem age na estrutura linguística do texto.

4.3. OFICINA 3 – ENTREVISTAS – ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E AULA PRÁTICA DE ENTREVISTAS NA COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES

No ano de 2018, iniciamos o projeto com 90 alunos do 9º ano da Escola Municipal Professora Alcida Torres, com estudos sobre fotorrealidade, através do qual fizemos um levantamento dentro da escola, desde funcionários da cantina, limpeza, professores e monitores, sobre situações ou fatos mais relevantes para a comunidade do Taquaril. A partir dessas questões elaboramos um questionário que funcionou como um norte para a realização das nossas entrevistas. Dessa forma, reaproveitamos algumas perguntas desse questionário, pois a demanda da comunidade escolar se mantivera e, a partir do diálogo recorrente com pais e alunos da 7ª série, no ano de 2019, elaboramos outras questões, incluídas dessa maneira ao questionário de perguntas a serem colocadas aos membros da comunidade do Taquaril, nos arredores da escola.

Ressaltamos, então, que, como não era possível que essa oficina ocorresse dentro do horário de trabalho, ela se deu nos horários em que as aulas não eram ministradas pela professora pesquisadora. Logo, foram cedidos horários por outros professores de disciplinas que já estavam com o conteúdo programático adiantado. Portanto, essa oficina de entrevistas só se deu com alunos que fossem liberados pelos professores, desde que aqueles estivessem com a matéria em dia. Essa atitude foi pedagógica e muito valorizada pelos demais discentes da escola, coordenadores e pela diretora, pois premiava os alunos que se esforçavam nas demais disciplinas e não apenas na matéria de Língua Portuguesa.

Também foi exigido que cada aluno apresentasse duas declarações assinadas pelos responsáveis legais, a saber, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que seguem em anexo. Tais declarações permitiram que o aluno realizasse o passeio externo à escola nos dias e horários pré-definidos. E, mediante as declarações, os alunos participaram da aula-passeio no entorno da escola, devidamente acompanhados e monitorados pela professora pesquisadora. Eles receberam instruções para executar a tarefa da entrevista durante 50 minutos. Vale salientar que priorizamos que apenas os moradores que cedessem o direito de imagem e os dados seriam entrevistados, além disso todos deveriam estar cientes de que se tratava de pesquisa de natureza acadêmica.

Foram concluídas 70 entrevistas com pessoas que estavam nas proximidades (entorno) da escola. Pessoas de 20 a 90 anos foram entrevistadas por 30 alunos em duas aulas-passeio.

Segue exemplo, que pode ser observado pela figura 5, de roteiro de entrevistas escritas, nos moldes de pergunta e resposta, realizadas pelos alunos com os participantes da comunidade local. Ressalta-se que, durante todo o percurso, os alunos estiveram acompanhados pela professora pesquisadora, momento em que foi possível contribuir com intervenções acerca de como abordar um entrevistado e garantir o direito ao uso de dados e a imagens conferidas por eles.

Figura 5 – Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevistas

Nome do entrevistado:

Idade:

É morador do bairro Taquaril ou perto?

Há quanto tempo mora nesta localidade?

a) Quais são os lugares públicos mais importantes no Bairro Taquaril e arredores? Por quê?

b) Quais são as questões mais problemáticas para quem mora neste bairro?

c) Quais são as possíveis soluções para os problemas elencados anteriormente?

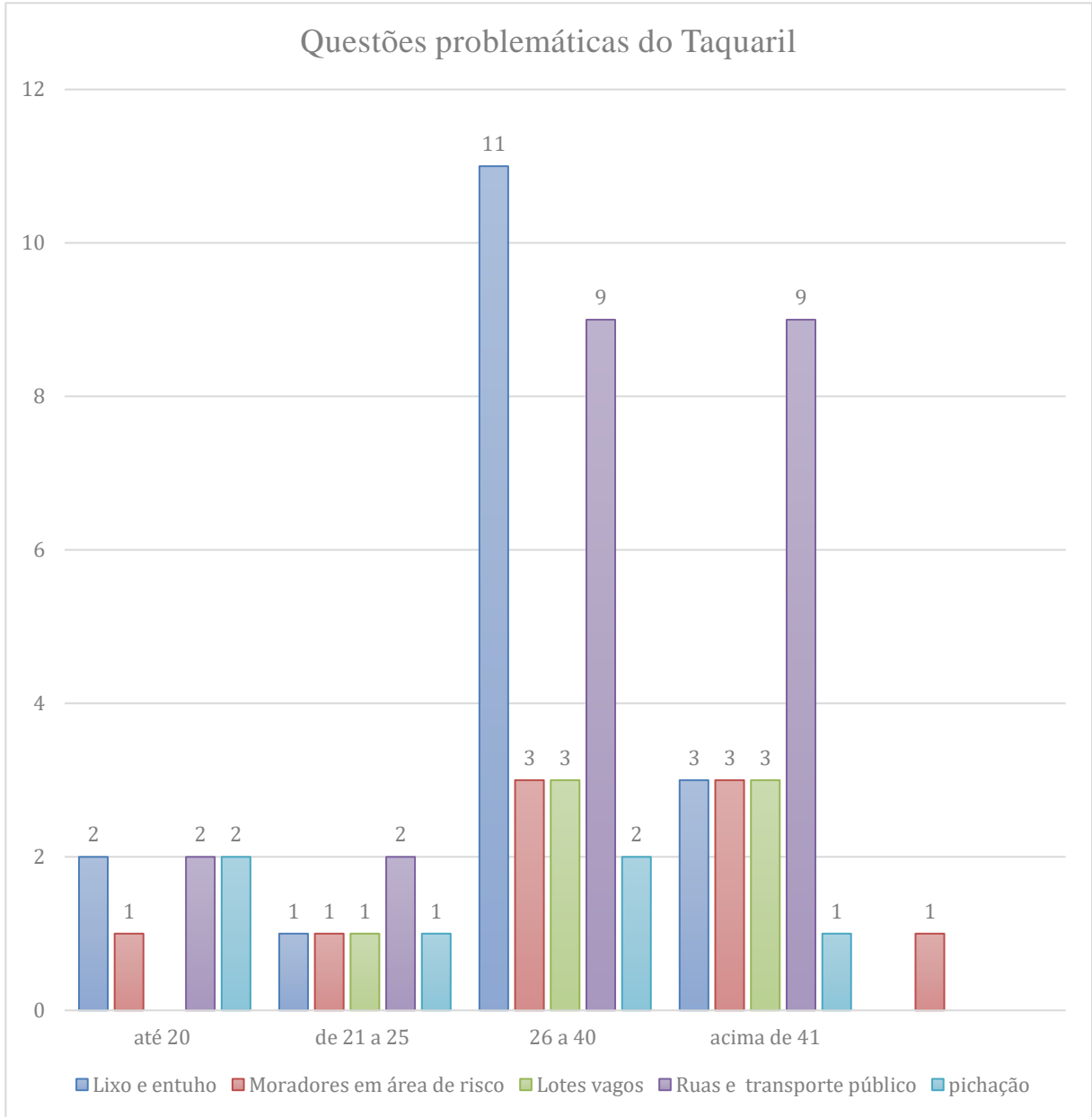
d) Quais são os espaços públicos destinados ao lazer, entretenimento ou interação?

e) É possível melhorar esses espaços públicos? Sugestões.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Os resultados dessa oficina foram apresentados em forma de gráfico, os quais foram elaborados pela pesquisadora, mas disponibilizados aos alunos para uma análise coletiva e para possíveis apontamentos. O primeiro gráfico mapeia os principais problemas dos moradores da comunidade do Taquaril, por faixa etária, contudo, uma pessoa não quis declarar sua idade. Já o segundo gráfico apresenta o detalhamento de outras preocupações da comunidade do Taquaril, analisados por faixa etária.

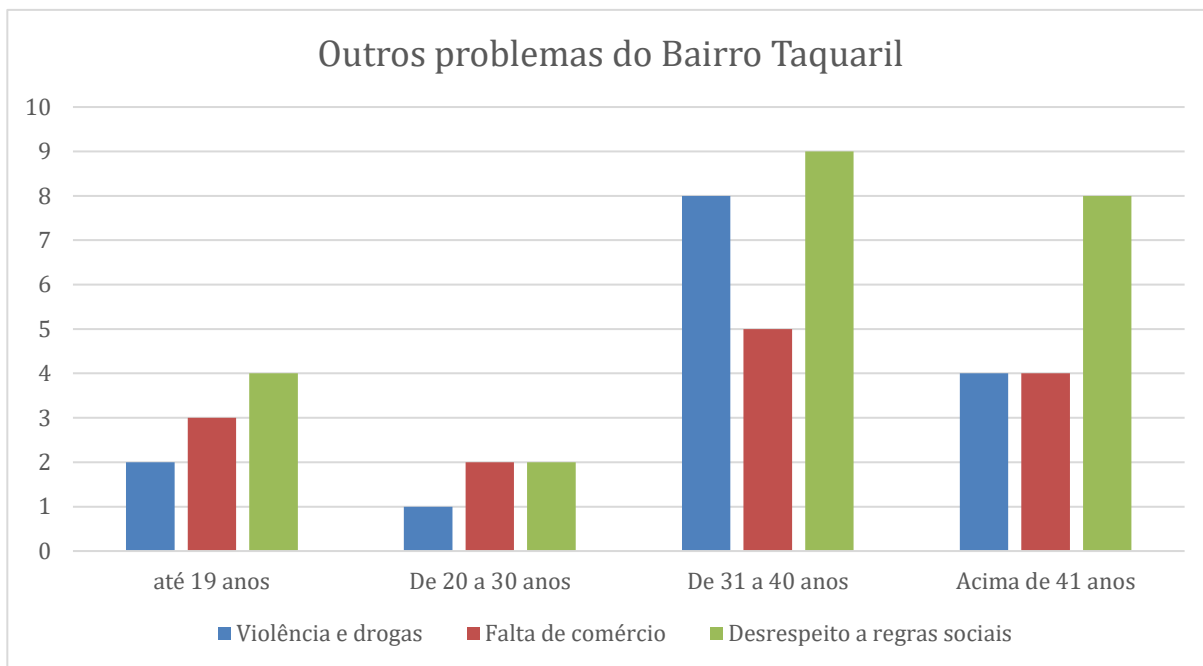
Gráfico 1 – Mapeamento dos principais problemas do Taquaril por faixa etária



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Pelas análises, observamos que a maioria dos moradores entrevistados pelos alunos pertencem à faixa de etária de 26 a 40 anos. Esses, em sua maior parte, elegeram como principais problemas do Taquaril o lixo e os entulhos nas ruas e, em segundo lugar, a questão da estrutura precária de muitas ruas e a falta de transporte público dentro da comunidade.

Gráfico 2 – Outros problemas do bairro Taquaril



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A reação dos alunos ao se depararem com os dois gráficos acima foi, primeiramente, de surpresa e, depois, de orgulho. A surpresa ocorreu pelo fato de perceberem a possibilidade de construir dados a partir de uma amostra quantitativa de pessoas da comunidade, bem como por entenderem que tais informações são passíveis de publicização, de análise e de mudanças, se claramente identificadas. Já o orgulho se manifestou pelo fato de os estudantes se enxergarem como os protagonistas da criação do questionário, da realização das entrevistas, de serem, afinal, formadores de opinião sobre sua própria realidade.

Figura 6 – Registro pelos alunos do momento das entrevistas com pessoas da comunidade, nos arredores da EMPAT, Taquaril



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.4. OFICINA 4 – FOTOGRAFIA – AULA EXPOSITIVA COM APRESENTAÇÃO DE SLIDES E AULA PRÁTICA

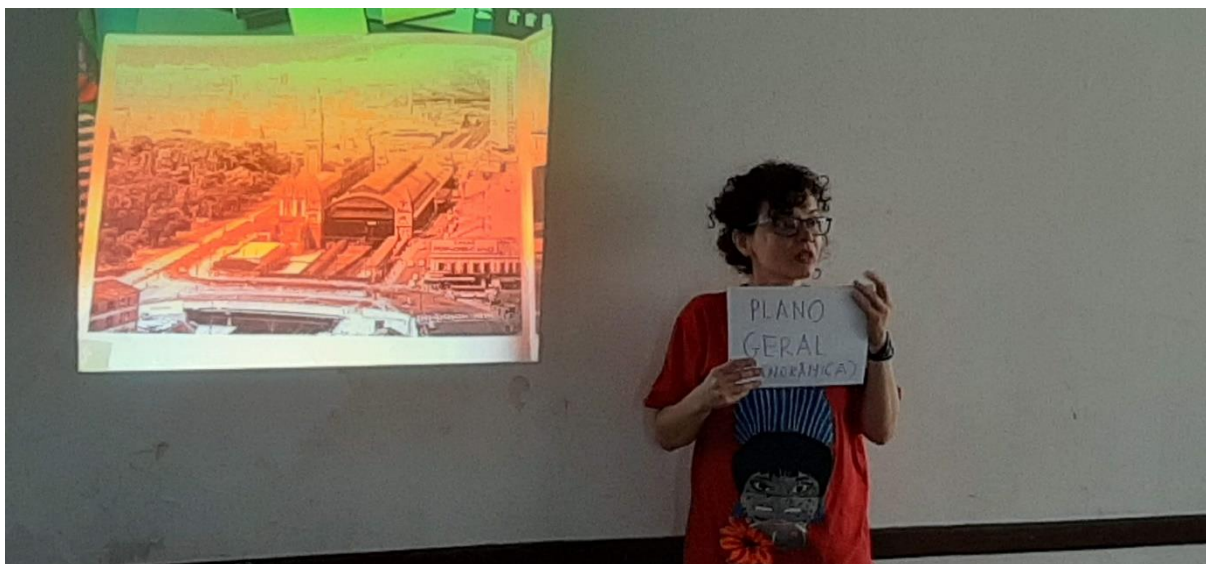
- Aula expositiva e apresentação de slides – *Duração*: 2 aulas de 50 minutos
- *Número de alunos*: 60
- *Local*: Auditório da Escola Municipal Professora Alcida Torres

Para essa oficina convidamos uma professora especialista em audiovisual, conhecedora de técnicas fotográficas, para ministrar uma oficina que destacou conceitos básicos sobre: ponto de vista, enquadramento, plano geral, médio, detalhe, janela, recursos de cores e foto em preto e branco. Depreende-se disso que o principal objetivo dessa atividade foi apresentar conhecimentos técnicos de fotografia que permitissem aos alunos, aplicar, posteriormente, essas técnicas e os recursos tecnológicos em sua própria comunidade.

As fotos utilizadas nessa oficina foram retiradas da Coleção Folha Grandes Fotógrafos, edição 2009. Para apresentação do plano geral e médio foram utilizadas as fotos de A.C Dávila, em 1980, em que ele apresentava o subúrbio de São Paulo. Trabalhamos questões teóricas e mostramos aos presentes que, no plano geral, o enquadramento é amplo e abrange tanto a figura humana como o cenário que a envolve. Já no plano médio ou aproximado, os seres humanos são normalmente representados da cintura para cima, recurso muito usado em fotos de jornais,

pois cria um efeito de proximidade entre o leitor e a imagem. Logo, pode surgir as mais variadas situações por permitir visualizar detalhes mais gerais. Abaixo, para ilustrar, seguem imagens da oficina de fotografia.

Figura 7 – Foto tirada na oficina de fotografia



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Para as explicações sobre o plano moldura, foram destacadas as fotos de W. Eugene Smith, 1946, E.U.A, intitulada “Passeio no jardim” e Sebastião Salgado, em 1983, Brasil, com o título “Brincadeira de criança”. A função desse plano é conceber o que está dentro e o que está fora do campo do enquadramento. Nesse contexto, na visão de Aumont (1993), a moldura tanto pode ser um objeto concreto (de madeira, plástico, folhas) quanto ser uma delimitação abstrata da imagem. Todavia, uma das principais funções da moldura é o recorte narrativo que ela pode sugerir e, nesse caso, deve estar associada ao modo de organização narrativa do discurso.

Já para o plano detalhe ou close utilizou-se a foto famosa de uma afegã, refugiada no Paquistão, fotografada por Steven Mc Curry, 1984. Essa foto foi publicada na Revista National Geographic e mostra como o olhar penetrante de uma jovem pode dizer muito sobre o sentimento dos refugiados naquele contexto histórico. Normalmente, nesse plano, há uma particularização bastante marcada, trata-se da exposição de um detalhe que se quer destacar. De acordo com Aumont (1993), em relação ao close, o efeito essencial da aproximação ou ampliação do objeto/ tema em um enquadramento é criar intimidade, proximidade e familiaridade.

Figura 8 – Oficina de fotografia com a Professora de Artes do Centro Pedagógico - Sílvia Amélia



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Outras fotos foram utilizadas para apresentar pontos de vista, como “Sol e sombra”, de Henri Cartier Bresson, de 1961. E outras para ilustrar o papel das legendas fotográficas como a do “Beijo na Times Square”, E.U.A, de Alfred Eisentaedt, de 1945.

Figura 9 – Beijo na Times Square



Fonte: Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 03 mar. 2020.

Na segunda oficina de fotografia houve um bate-papo com o fotógrafo e fotojornalista Hemerson Morais. Esse profissional foi selecionado no ano de 2019 para expor seu trabalho, juntamente com 4 alunos do Pró-jovem, sobre o Morro do Papagaio no Museu Minas Vale. Na ocasião, ele avançou sobre o tema da fotografia e tratou de tópicos sobre ponto de vista, valorização da fotografia como registro histórico e sobretudo características visuais das periferias de Belo Horizonte.

- *Dia:* 25/10/19
- *Local:* Auditório da Escola Municipal Professora Alcida Torres.
- Duas aulas de 50 minutos
- *Objetivo:* estimular o olhar dos alunos para temáticas do cotidiano das periferias.

Figura 10 – Oficina de imagem nas periferias com o Jornalista Hemerson Morais



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Essa oficina foi de suma importância para ampliar o olhar dos alunos sobre o uso da fotografia por profissionais. Os estudantes se surpreenderam com técnicas e recursos que são utilizados por fotógrafos renomados como Sebastião Salgado, bem como por compreenderem os efeitos de sentidos provocados pela mudança de plano ou de enquadramento. Os alunos foram elogiados pelosicineiros, que, por sinal, conseguiram prender a atenção de todos durante os 50 minutos das aulas. Durante esse tempo, muitos alunos participaram, deram suas

contribuições sobre ponto de vista e pediram que a professora pesquisadora proporcionasse a eles mais oficinas de fotografia.

Após o momento da vivência técnica, passamos para o momento da prática. Foram dois dias, cada qual com 15 alunos, nos arredores da Escola Municipal Professora Alcida Torres. A seleção dos 15 alunos foi realizada, primeiramente de forma voluntária, e em segundo momento, baseando-se no comportamento e no interesse de cada aluno. Os pais deveriam autorizar o passeio, assinando um termo específico, em anexo, e o aluno deveria concordar com as condições exigidas e propostas para esse momento, como por exemplo, que eles estivessem uniformizados e permanecessem juntos durante a aula-passeio.

Conforme a organização proposta para essa atividade, cada trio de alunos deveria escolher um tema abordado nas entrevistas e fotografá-lo, sempre atentos aos aspectos técnicos e discursivos apontados nas oficinas anteriores. É importante destacar que, dentre as permissões formalizadas no termo, constava a permissão de uso do aparelho celular para fotografar sua comunidade. No entanto, muitos dos alunos não possuíam celular ou/e não foram autorizados por seus responsáveis a portá-lo. Para esses casos, disponibilizamos o uso de uma máquina fotográfica com a qual os alunos deveriam registrar suas percepções de forma escalonada, ou seja, revezando o aparelho nos cinco grupos.

No primeiro passeio, fomos até a Praça Ernesto Che Guevara, localizada no conjunto Taquaril, e temas como, falta de comércio e de espaços de interação, foram demasiadamente explorados. No segundo passeio, caminhamos até a entrada do escadão do Taquaril B, nesse percurso, exploramos, por exemplo, temáticas como o lixo, os animais abandonados, a pichação e os lotes vagos. Reiteramos que, se fosse possível, mudaríamos a organização do passeio fotográfico em apenas um quesito: o fato de não socializarmos antes as temáticas que cada grupo deveria se pautar na aula-passeio. Isso deixou os alunos, inicialmente, dispersos e, ao mesmo tempo, ansiosos em fotografar tudo o que achavam interessante e que poderia estar associado a algum dos temas abordados nas entrevistas.

É interessante registrar também que, no curso da aula- passeio, paramos de caminhar em determinado momento e foi questionado a todos os alunos o que eles estavam procurando. Nesse momento, percebemos que os alunos procuravam muitas vezes fotografar situações semelhantes, por isso era necessário que cada um elegesse um tema-objeto para ser fotografado com o intuito de contemplarmos mais temas e, conseqüentemente, mais fotografias. Assim, organizamos os grupos por temas e eles concluíram com êxito o que lhes fora solicitado.

Figura 11 – Momento em que os alunos fotografam nos arredores da Escola atentos aos temas abordados nas entrevistas



Rua Álvaro Fernandes, Taquaril, B.H Minas Gerais.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.5. OFICINA 5 – USO DE JORNAIS COM APLICAÇÃO DAS TEORIAS SOBRE REPORTAGEM E FOTOGRAFIA

- *Objetivo:* Compreender a estrutura de uma reportagem/notícia e analisar a relação das imagens nelas contidas com a parte verbal destacada nas legendas.
- *Metodologia:* Levar jornais e pedir para que os alunos localizem uma reportagem ou notícia que contenha todas as partes estudadas e apliquem conhecimentos sobre fotografia.

Nesse momento, os alunos receberam um roteiro e um jornal e deveriam responder a um questionário. A ideia inicial dessa oficina era mostrar aos alunos como os jornais apresentam as imagens de notícias ou de reportagens. Além disso, pretendíamos que eles percebessem como esse veículo de comunicação constrói uma relação entre essas linguagens, com intenções definidas, em narrativas apoiadas em fato e/ou em opiniões.

Ainda, cabe ressaltar que as legendas fotográficas possuem a função de descrever um fato e opinar sobre determinado assunto, revelando, assim, elementos contidos na semiose entre

linguagem gestual, verbal, imagética, com ponto de vista e angulação fotográfica adequados à determinada proposta.

Os resultados foram alcançados na medida em que observamos que os alunos conseguiam compreender a organização de um jornal, os elementos composicionais de uma reportagem, a função das imagens em reportagens e mais do que isso estabelecer uma relação do texto com o plano fotográfico para se produzir uma legenda. Entendemos que essa proposta de compreensão de legendas fotográficas permitiu aos alunos a aquisição de habilidades de elaboração de FRs, principalmente no que diz respeito à construção de textos verbais, tema da última oficina.

Ao final dessa oficina, cada aluno já conhecia a estrutura de uma fotorreportagem nos jornais da atualidade, como Folha de São Paulo e o jornal O tempo. Os alunos, infelizmente, tiveram apenas uma aula para finalizar essa atividade, e esse tempo poderia ter sido ampliado, uma vez que poucos concluíram o trabalho de forma completa. A razão disso pode justificar-se na dificuldade que tiveram em folhear um jornal mais complexo, com muitos cadernos, bem como por se depararem com tantas novidades e informações, visto que não eram familiarizados com a forma impressa do jornal, justamente por não terem, ainda, o hábito de leitura desse instrumento de comunicação.

É evidente que a realização dessa oficina seria mais proveitosa se tivéssemos mais dias para desenvolvê-la. No entanto, para a grande maioria dos alunos, essa atividade deixou claro o que era uma fotorreportagem, como ela era construída e quais os pressupostos teóricos importantes na elaboração desse gênero textual. Segue abaixo o roteiro desta atividade e, em anexo, dois exemplos.

ATIVIDADE: Roteiro – Oficina 5

I – Escolha um jornal, analise e responda:

- 1) Qual o nome do Jornal?
- 2) Qual o horário da edição?
- 3) Qual a manchete do Jornal?
- 4) Escolha uma notícia ou reportagem e dê:
 - a. Título;
 - b. Nome do jornalista, se tiver;

- c. Data.
- 5) Qual foto do jornal te chamou mais a atenção? Em qual caderno ou sessão ela se encontra?
 - 6) Ache uma foto em close e dê:
 - a. A página;
 - b. Título;
 - c. Sessão ou caderno;
 - d. Escreva o que está na legenda e verifique a relação entre a imagem e o texto verbal.
 - 7) Ache uma foto em plano médio e dê:
 - a. A página;
 - b. Título;
 - c. Sessão ou caderno;
 - d. Escreva o que está na legenda e verifique a relação entre a imagem e o texto verbal.
 - 8) Ache uma foto panorâmica e dê:
 - a. A página;
 - b. Título;
 - c. Sessão ou caderno;
 - d. Escreva o que está na legenda e verifique a relação entre imagem e texto verbal.
 - 9) Localize onde se localiza o olho da notícia e apresente-o.

Figura 12 – Alunas da 7^a série realizam a leitura das fotografias apresentadas no Jornal 'O Tempo' na Biblioteca da escola.



Biblioteca da Escola Municipal Professora Alcida Torres
Fonte: Arquivo pessoal (2019)

4.6. OFICINA 6 – PRODUÇÃO DE FOTORREPORTAGENS

Duas aulas de 50 minutos.

Atividade oral e escrita.

A primeira em forma de debate e coletivizada.

A segunda, individual, em folha numerada: apresentação das fotografias em slides e produção de textos que funcionam como legendas fotográficas.

Proposta:

- Leitura de imagem em jornais, revistas e internet, descrevendo aspectos da linguagem fotográfica, tais como foco, plano, cores e recursos;
- Leitura de legenda de imagens, analisando os aspectos discursivos contextuais.
- Produção textual sobre 15 das 40 fotos, tiradas pelos próprios alunos, durante a oficina fotográfica, ocorrida no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres.

Verificação dos resultados: nesse item, apresentaremos as imagens fotográficas e os textos verbais. Em seguida, disponibilizaremos uma tabela que classifique quais as frases produzidas exploraram mais as habilidades visuais (imagéticas) relativas a técnicas da

fotografia ou focaram no aspecto linguístico- discursivo com apontamentos contextuais próprios da comunidade do Taquaril.

No trabalho, os alunos deveriam ser capazes de responder tais perguntas em relação a uma imagem:

- 1) Qual tema é sugerido? (social, urbano, cultural)
- 2) De que forma ele está associado a uma prática do entorno da escola?
- 3) Houve percepção espacial, situacional, histórica, linguístico-discursiva acerca da mensagem transmitida pelas imagens fotográficas?
- 4) Quanto à imagem: os alunos são capazes de discernir planos fotográficos e entenderem sua aplicação?
- 5) Quanto à mensagem da imagem: a quem ela é direcionada? Ela se traduz como conotativa ou denotativa? A fotografia transmite qual mensagem para você e para a sua comunidade?

Essa oficina foi fundamental para confirmar o que fora construído, apresentado e realizado. Isso porque os estudantes tiveram contato com as oficinas de leitura do gênero jornalístico, entrevistas, fotografias, análises dos aspectos técnicos da fotografia, mas também discursivos, bem como a produção de texto verbal pensando na interlocução entre texto verbal e imagético. Além disso, foi possível envolvimento dos alunos com as temáticas trazidas do seu próprio meio.

Com a realização da atividade, acreditamos que os discentes aprenderam muito sobre si mesmos, ouviram a coletividade, deram opinião, olharam para suas questões de forma ampla e com pontos de vista diversos.

Apresentamos abaixo as fotografias impressas ampliadas, momento, o qual, foi motivo de muita satisfação para os participantes, visto que chegaram na reta final do percurso desse aprendizado e produziram um material que servirá como um registro histórico na vida desses alunos. Afinal, eles experimentaram o papel social de jornalistas, de fotógrafos, de analistas, de formadores de opinião e, sobretudo, de cidadãos.

4.7. FOTORREPORTAGENS E RESULTADOS

O resultado deste projeto de produção de fotorreportagens percorre, desde o estudo do texto jornalístico, a uma leitura ampliada de imagens fotográficas apoiadas nos

multiletramentos, que se dividem em linguagem gestual, sonora, imagética. Desse processo de envolvimento multissemiótico, propusemos tratar de temas que se relacionassem a questões importantes da comunidade do Taquaril. Percebemos, então, pelo olhar analítico de alunos da 7ª série e pelo texto verbal, nas imagens selecionadas, que houve o envolvimento com questões particularizadas dessa comunidade. Além disso, nesse viés, foram reveladas diversas vozes: aflitas, preocupadas, cansadas, desmotivadas, mas também atentas, orgulhosas, motivadas, protetoras e unidas. Isso ficou claro nos momentos da publicação das fotografias, quando os alunos-autores puderam ser espectadores de todo o caminho percorrido na construção de imagens e frases elaboradas, em um trabalho de interação, guiado pelos responsáveis por esse projeto.

A publicação desse trabalho de intervenção ocorreu na feira de cultura da Escola Municipal Professora Alcida Torres, em outubro de 2019, e no CRAS da comunidade do Taquaril, no período de dezembro de 2019 a março de 2020. Abaixo, seguem 13 (treze) pequenas FRs produzidas pelos alunos, gerando uma grande fotorreportagem sobre o entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres, na comunidade do Taquaril. Após cada FR, analisamos o conjunto de imagens e de textos, identificando, nas frases construídas pelos alunos, quais habilidades foram apreendidas por eles. As outras imagens fotográficas produzidas e que ficaram em exposição no CRAS/ Taquaril estarão anexadas a esse trabalho.

Abaixo, analisamos cada oficina, verificando a aplicação dos principais aspectos teóricos embasados nesse projeto de intervenção, por percentagem de alunos, com o fim de verificar o momento em que os alunos demonstraram compreensão:

- dos níveis de linguagem da imagem;
- dos aspectos significativos da fotografia;
- dos multiletramentos (visão ampliada de texto);
- dos componentes necessários para a formação das FRs.

Os números abaixo (%) se referem a uma análise feita, avaliando todas as atividades escritas, entregues por 30 alunos participantes de todas as oficinas desse Projeto de Intervenção.

Quadro 4 – Avaliação com base na totalidade dos 30 alunos que participaram das 6 oficinas

Demostrou a aptidão em relação:	Oficina 1: diagnóstica	Oficina 2: Gêneros jornalísticos	Oficina 3: Reportagem- entrevistas	Oficina 4: Imagem fotográfica	Oficina 5: Jornais-Relação da imagem com o texto	Oficina 6: Produção textual das legendas da FRs
Aos níveis da linguagem da imagem- Barthes	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	80%	90%	100%
Aspectos significativos da fotografia- Santaella	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	70%	89%	92%
Aos Multiletramentos (visão ampliada de texto)	40%	60%	65%	70%	90%	99,9%
Aos componentes necessários para produção das FRs.	20%	50%	70%	75%	80%	95%

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1. Fotorreportagens – Olhares para o Taquaril

4.7.1.1. Fotorreportagem 1 (FR 1)

Figura 13 – Comunidade do Taquaril entrevistada pelos alunos da EMPAT



Vista para às Ruas Luiz Vaz de Torres à esquerda e à direita Rua Ramiro Siqueira. Taquaril, Belo Horizonte, M.G.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Segue abaixo, frases feitas pelos alunos na oficina de fotorreportagem, em relação à imagem apresentada acima. Ressalto que o nome dos alunos foi apresentado com suas iniciais para preservar seus dados e identidade.

- “Esse é o bairro Taquaril.” – A. L. B.
- “Nossa favela.” – C. R. A. S.
- “Taquaril é um bairro muito bagunçado.” – H. S. O.
- “O aglomerado não é favela.” – K. H. S. A.
- “Comunidade do Taquaril.” – K. V. R. B.
- “Taquaril, bairro de todos!” – L. J. R. F.
- “Favela não deve ser alvo de tiro.” – D. H. A.
- “Realidade de muitos cidadãos de bem.” – B. F. P. R.
- “Nosso bairro, nossa casa!” – M. P. B.
- “Favela em foco.” – A. A. S.
- “Favela é vida.” – E. E. C. L.
- “Taquaril e suas ruas estreitas.” – L. R. D. G.

Quadro 5 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Favela em foco	A comunidade do Taquaril
Discursivas (conotativas)	Favela não deve ser alvo de tiro!	Realidade de muitos cidadãos de bem.
Linguagem Injuntiva	Nosso bairro, nossa casa.	Nossa favela!

Fonte: arquivo pessoal (2019).

4.7.1.2. Fotorreportagem 2 (FR 2)

Figura 14 – Lixo na esquina da rua da escola e à sombra um catador de recicláveis da comunidade



Rua Álvaro Fernandes esquina com a Rua Pedro de Sintra, Taquaril, Belo Horizonte, M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 2:

- “Lixo... temos saída?” – Professora Gisella Nogueira de Souza
- “Uns desperdiçam, outros lutam para matar a fome.” – A. V. S.
- “Esse é o nosso catador de latinhas.” – G. G. B.
- “Aqui, cata-se para sobreviver.” – E. C. F.
- “Podemos mudar isso hoje, no Taquaril, e juntos!” – G. J. P.
- “O mundo não é uma lixeira!” – T. C. N. R.
- “Lixo não é cultura e nem alimento!” – C. O. L. S.
- “Um homem buscando “esperança” no lixo!” – R. B.
- “Situações permanentes no Taquaril.” – L. B.
- “À procura de esperança.” – J. C. S. B.
- “Aquilo que você não dá valor é aquilo que traz alimentos para muitos!” – C. E. A.
- “Realidade vivenciada pela comunidade.” – A. A. S. S.

Quadro 6 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Esse é o nosso catador de latinhas.	Situações permanentes no Taquaril.
Discursivas (conotativas)	À procura de esperança!	Uns desperdiçam, outros lutam para matar a fome.
Linguagem (injuntiva)	Aquilo que você não dá valor é aquilo que traz alimentos para muitos!	Podemos mudar isso hoje, no Taquaril, e juntos!

Fonte: arquivo pessoal (2019).

4.7.1.3. Fotorreportagem 3 (FR 3)

Figura 15 – Linha de ônibus passando pelas ruas da Comunidade



À esquerda, Rua Antão Gonçalves. À direita, Rua Ramiro Siqueira. Taquaril, Belo Horizonte, M.G.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 3:

- “Falta de transporte público!!!” – W. W. G. B.
- “Conseguimos o nosso direito!” – F. L. C.
- “Linhas de ônibus que não atendem à comunidade.” – G. M. S.
- “Ajudem o Taquaril com mais linhas de ônibus!” – K. V. R. B.
- “A nossa comunidade clama por mais linhas de ônibus.” – H. S. O.
- “Linha da comunidade.” – C. R. A. S.

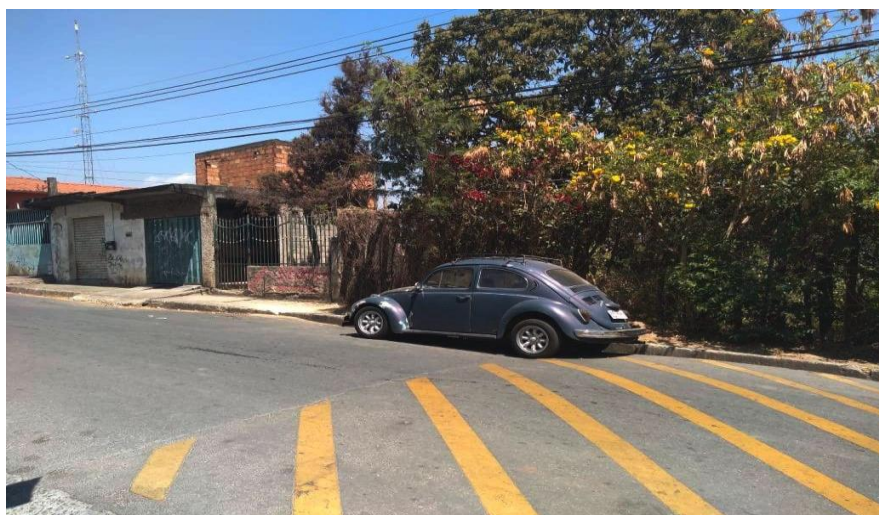
Quadro 7 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Linha da comunidade.	—
Discursivas (conotativas)	Falta de transporte público!!	Conseguimos o nosso direito!
Linguagem injuntiva	A nossa comunidade clama por mais linhas de ônibus.	Ajudem o Taquaril com mais linhas de ônibus!

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.4. Fotorreportagem 4 (FR 4)

Figura 16 – Fusca estacionado em frente à Escola Municipal Professora Alcida Torres



Rua Álvaro Fernandes.Taquaril, Belo Horizonte, M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 4:

- “Fusca abandonado.” – E. V. G. S.
- “Fusca em frente à escola, em 2019.” – C. P. A.
- “Lembrança de um passado mais tranquilo.” – A. W. R. C.
- “A beleza está também onde menos você espera.” – T. C. N. R.
- “Belezas do Taquaril!” – A. A. S. S.
- “Velhos tempos de paz!” – J. C. S. B.
- “Repare a vista mais linda!” – J. S. S. B.

Quadro 7: Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Fusca abandonado	Fusca em frente à escola, em 2019.
Discursivas (conotativas)	Velhos tempos de paz!	Lembrança de um passado mais tranquilo.
Linguagem (injuntiva)	Repare a vista mais linda!	A beleza está também onde menos você espera.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.5. Fotorreportagem 5 (FR 5)

Figura 17 – Cavalo comendo lixo na esquina da Escola Municipal Professora Alcida Torres



Rua Bartolomeu Dias, Taquaril, Belo Horizonte, M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Frases elaboradas pelos alunos sobre à FR 5:

- “Lixo não é pasto.” – C. R. A. S.
- “Animais não merecem comer lixo.” – K. H. S.
- “Lixo não é alimento, cuide de seus animais!” – L. J. R. F.
- “Os cavalos não merecem comer o seu lixo!” – A. L. S.

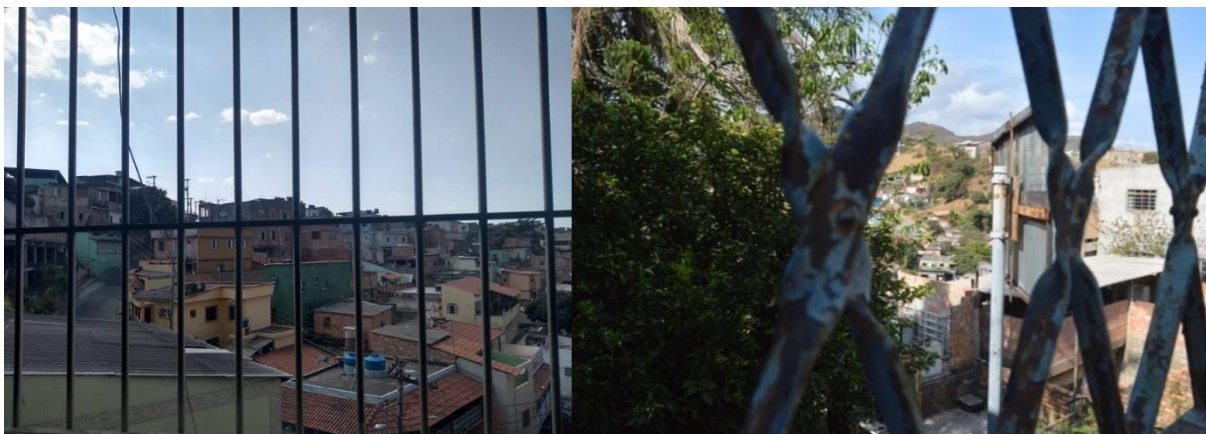
Quadro 8 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	—	—
Discursivas (conotativas)	Lixo não é pasto	—
Linguagem Injuntiva	Lixo não é alimento, cuide de seus animais!	Os cavalos não merecem comer o seu lixo!

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.6. Fotorreportagem 6 (FR 6)

Figura 18 – Grades de visão para a comunidade do Taquaril



Rua Álvaro Fernandes, Taquaril. Belo Horizonte, M.G.

Fonte: arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 6:

- “Taquaril atrás das grades por sua violência.” – C. O. L. S.
- “A comunidade não é uma prisão.” – A. A. S. S.
- “Prisão.” – B. M. J.
- “Favela não é cadeia.” – H. S. O.
- “Não há grade que nos cale!” – A. L. O. B.
- “Taquaril entre grades.” – K. O. S.
- “O bairro Taquaril não é uma prisão.” – D. H. A. F.
- “Estamos presos, sem perceber, nessa realidade.” – B. F. P. R.

Quadro 9 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Taquaril entre grades.	—
Discursivas (conotativas)	Taquaril atrás das grades por sua violência.	Favela não é cadeia.
Linguagem Injuntiva	Não há grade que nos cale!	Estamos presos, sem perceber, nessa realidade.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.7. Fotorreportagem 7 (FR 7)

Figura 19 – Esquina com lixo e pichação



Rua Pedro de Sintra, Taquaril. Belo Horizonte, M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos sobre à FR 7:

- “Esquina interditada por humanos descuidados!” – E. E. C. L.
- “A rua não é a nossa casa, mas merece o mesmo cuidado.” – D. H. A. F.
- “Há pessoas que não se importam com o Bairro Taquaril.” – J. T. M. G.
- “Poluição na comunidade.” – J. C.

Quadro 10 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Poluição na comunidade.	—
Discursivas (conotativas)	Há pessoas que não se importam com o Bairro Taquaril.	Esquina interdita por humanos descuidados!
Linguagem Injuntiva	A rua não é a nossa casa, mas merece o mesmo cuidado.	—

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.8. *Fotorreportagem 8 (FR 8)*

Figura 20 – Lote vago utilizado como lixão



Rua São Vicente. Taquaril. Belo Horizonte, M.G.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 8:

- “Lugar abandonado que poderia ser destinado ao lazer.” – G. M. S.
- “Lote sem dono vira lixão no Taquaril.” – L. M. S.
- “Um lote, uma história triste.” – F. L. C.
- “Por que não denunciemos isso?” – D. H. A. F.
- “Lotes vagos não são lixeiras.” – A. L. S.
- “Lotes vagos que apresentam nocividades à comunidade.” – K. O. S.
- “Lotes vagos não são lixões!” – W. W. G. B.

- “No Taquaril há muitos lotes abandonados.” – J. T. M. G.
- “A irresponsabilidade é de todos nós!” – K. H. S. A.
- “Poluindo a comunidade.” – J. C. S. S.

Quadro 11 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Lote sem dono vira lixão no Taquaril.	No Taquaril há muitos lotes abandonados.
Discursivas (conotativas)	Lugar abandonado que poderia ser destinado ao lazer.	Lotes vagos não são lixões!
Linguagem Injuntiva	A irresponsabilidade é de todos nós!	Por que não denunciemos isso?

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.9. Fotorreportagem 9 (FR 9)

Figura 21 – Morador do Taquaril sentado na rua



Rua Álvaro Fernandes. Taquaril. Belo Horizonte, M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 9:

- “Morador preocupado com sua comunidade.” – E. C. F. 7ºB
- “Pensando em uma comunidade melhor.” – A. W. R. C. 7ºB
- “Reflexão sobre o Taquaril.” – P. C. R. S. 7ºB
- “Morador observa a vista das casas do Bairro Taquaril.” – L. B. D. A. 7ºB

- “Lutar sozinho por uma comunidade melhor, cansa.” – C. E. A. S. 7ºB

Quadro 12 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Morador preocupado com sua comunidade.	Morador observa a vista das casas do Bairro Taquaril.
Discursivas (conotativas)	Lutar sozinho por uma comunidade melhor, cansa.	Reflexão sobre o Taquaril.
Linguagem Injuntiva	—	—

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.10. *Fotorreportagem 10 (FR 10)*

Figura 22 – Ruas da comunidade e seus riscos



Rua Luiz Vaz de Torres. Taquaril. Belo Horizonte. Minas Gerais

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 10:

- “Rua com Barrancos perigosos.” – A. G. J. C.
- “Andando no Taquaril...” – C. D. S. F.
- “Em barranco, não devemos construir casas.” – D. H. A. F.

- “Rua com Barranco, perigo constante!” – A. G. J.
- “O perigo está ao lado!” – B. F. P. R.
- “Taquaril em perigo!” – A. A. S.
- “O barranco e a insegurança constante.” – M. P. B.
- “Moradores sem medo de o barranco desmoronar.” – L. R. D. G.
- “Aqui, as ruas estão cada vez mais perigosas.” – G. M. S.

Quadro 13 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Rua com Barrancos perigosos.	Andando no Taquaril...
Discursivas (conotativas)	Moradores sem medo de o barranco desmoronar.	Aqui, as ruas estão cada vez mais perigosas.
Linguagem Injuntiva	Em barranco, não devemos construir casas.	—

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

As frases e as histórias apresentadas neste tópico evidenciam que a comunidade precisa ter mais consciência e senso de responsabilidade em relação a algumas questões sociais, como por exemplo, a construção de casas, principalmente em locais com risco de desmoronamento, cuidados com o lixo, principalmente porque animais se alimentam dele, uma vez que os entulhos são dispostos em locais inadequados, em muitos casos, em lotes vagos, que funcionam como lixeira para a comunidade. Notamos, ainda, que os estudantes não estão satisfeitos com a pichação, apresentada na figura 19 e questionam a criminalização dos sujeitos participantes da comunidade, sugerida na figura 18, que contém grades em close simbolizando prisões e libertações.

Os alunos, nesse espaço, atuam como críticos das condições das ruas, das moradias e dos espaços urbanos mal construídos. Logo, ressaltamos que as percepções dos alunos demonstram que passar por esses lugares e não observar a precariedade é negligenciar uma situação grave. Por outro lado, o fusca estacionado na frente da escola, representado na figura 16, representa o passado, a tranquilidade, a liberdade, em contraponto com os dias atuais, que estão mais violentos e mais conturbados.

4.7.1.11. Fotorreportagem 11 (FR 11)

Figura 23 – Olhar de três jovens na calçada e uma senhora na janela da comunidade



Rua Pedro Alexandrino. Taquaril. Belo Horizonte. M.G.
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 11:

- “Necessitamos de mais comércios abertos.” – T. C. N. R.
- “Comunidade consciente de seus problemas.” – A. R. O.
- “Meninas observam a comunidade.” – A. L. B. O.
- “Veja! É isso mesmo que estamos vendo?” – G. J. P.
- “A realidade do Taquaril.” – C. E.A. S.
- “O que é o conforto numa comunidade sem amigos e sem espaço para interação?” – R. B.
- “Cidadãos pensando em como irão combater o vandalismo no Taquaril.” – C. O. L. S.
- “Comércios fechados em razão da violência.” – C. P. A. T.

Quadro 14 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Meninas observam a comunidade.	A realidade do Taquaril.
Discursivas (conotativas)	O que é o conforto numa comunidade sem amigos e sem espaço para interação?	Comércios fechados em razão da violência
Linguagem Injuntiva	Veja! É isso mesmo que estamos vendo?	Necessitamos de mais comércios abertos.

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.12. *Fotorreportagem 12 (FR 12)*

Figura 24 – Portão pichado e vista para comunidade



Rua Bartolomeu Dias. Taquaril. Belo Horizonte. M.G

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 12:

- “Portal para favela.” – J. V. R.
- “Vista para a Fazenda da Maria Elvira.” – K. H. S. A.
- “Não piche em vias públicas.” – K. V. R. B.
- “Esta é a vista que a gente quer?” – D. H. A. F.
- “A pichação marca a vida de muitas pessoas.” – A. L.S.
- “Portão não é espaço para pichação.” – A. F. S.

Quadro 15 – Relação das habilidades com as frases elaboradas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Portal para favela	Vista para a Fazenda da Maria Elvira.
Discursivas (conotativas)	A pichação marca a vida de muitas pessoas.	Portão não é espaço para pichação.
Linguagem Injuntiva	Não piche em vias públicas.	Esta é a vista que a gente quer?

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7.1.13. *Fotorreportagem 13 (FR 13)*

Figura 25 – Praça Che Guevara arte urbana e espaço de interação



Rua Alair Pereira da Silva. Taquaril. Belo Horizonte. M.G

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Frases elaboradas pelos alunos em relação à FR 13:

- “Arte não apreciada.” – A. V. S. 7ºB
- “Praça Che Guevara, espaço de cultura e lazer.” – L. B. 7ºB
- “Bela vista cultural.” – J. C. S. B. 7ºBA
- “Cultura do Taquaril.” – A. A. S. S. 7ºB

- “Espaço de interação.” – L. D. S. 7ºB
- “Espaço de relaxamento e cultura.” – A R O- 7ºB

Quadro 16 – Relação das habilidades com as fotos produzidas pelos alunos

Habilidades	Exemplos	
Imagéticas (denotativas)	Praça Che Guevara, ponto de brincadeiras e lazer.	Espaço de interação.
Discursivas (conotativas)	Arte não apreciada	A Cultura do Taquaril
Linguagem Injuntiva	—	—

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de desenvolver um projeto de intervenção em uma escola na periferia de Belo Horizonte não foi simples, visto que convivemos com uma das mais instigantes e complexas variáveis que constituem um ambiente escolar: a pluralidade. A partir dela, proporcionamos momentos preciosos de abertura ao diálogo com estudantes e moradores de comunidades que nos trouxeram histórias de sobrevivência, abandono, dificuldades financeiras, mas também de superação diária, de coletividade, engajamento e de organização comunitária. Com a realização desse projeto, encontramos uma oportunidade de nos aproximarmos mais dos alunos e de suas questões particulares e sociais. Ao mesmo tempo, propiciamos a eles traçarem o seu próprio caminho, revelarem suas identidades, expor o que lhes tocavam em sua comunidade e, conseqüentemente, dar voz a ela, apresentá-la e registrá-la através do olhar.

Após a aplicação das seis oficinas, foi possível constatar que todos os alunos evoluíram em alguma habilidade dentro dos eixos de linguagem propostos. Essa percepção se consolida pela mudança de comportamento dos participantes do projeto, assim, destacamos três fatores que proporcionaram que ela acontecesse de fato: o aspecto cultural educativo, o histórico-fotográfico e o analítico, realizado na interlocução entre a linguagem imagética e a verbal. Além desses fatores, é importante evidenciar a articulação de recursos de linguagem multimodal associados à fotografia. Assim, esse trabalho se mostrou preocupado em atender as novas gerações, dentro de uma metodologia apoiada nos Multiletramentos.

Quanto ao fator educativo, os alunos que participaram de todas as oficinas ficaram mais motivados a ler, compreender e opinar sobre as atividades propostas. Eles entenderam a importância de conhecerem a fonte dos textos, bem como a organização de um jornal, identificando suas sessões, assimilando a estrutura da notícia e da reportagem, diferenciando-as. Logo, a cultura da leitura passou a acontecer na escola com a motivação da construção e da análise de fotorreportagens que retratam a realidade vivida por eles.

Os fatores histórico-fotográficos foram bastante desenvolvidos nas oficinas de fotografia e, nesse sentido, os aspectos mais significativos das fotos foram ressaltados. Eles se deram no flagrante do gesto e do mundo vivido presente na reflexão sobre a representação do olhar e do corpo; no momento em que observamos se eles estavam tensos ou acomodados diante de situações precárias na comunidade, que pode ser verificado na foto que mostra uma construção de casas em barrancos; como documento do acontecer na medida em que há registro

histórico flagrante de um momento do Bairro Taquaril, como na imagem do fusca abandonado na rua da escola; e, percebendo a estetização dos fatos que podem servir de denúncia, reflexão e conscientização, como na foto que apresenta a ação do catador de material reciclado em uma rua sem saída em uma manhã de sol.

Vale evidenciar ainda que possibilitar a articulação de recursos multimodais associados à fotografia permitiu aos alunos analisar alguns de seus elementos técnicos e contextuais, mas também os culturais e os simbólicos em cada imagem. Assim, além de se atentarem aos gestos e aos olhares presentes, os discentes minuciosamente verificavam se a imagem era vista de cima para baixo ou de baixo para cima, configurando superioridade ou inferioridade. Além disso, eles deviam perceber se as imagens permitiam que eles criassem narrativas com molduras e texturas nas imagens e pudessem, também, observar qual era o distanciamento do fotógrafo e relação ao objeto fotografado. Por tudo isso, concluímos que o olhar do estudante fora ampliado.

A meta em proporcionar, no ambiente escolar, a aproximação do aluno ao universo dos letramentos da própria comunidade foi alcançada pelos educandos, uma vez que eles produziram fotos e textos que traduziram seus próprios sentimentos, mas também os de boa parte de sua comunidade, em relação ao lixo disposto no ambiente, à ampliação de espaços de interação, à pichação exagerada, à falta de comércio e de transporte público, aos lotes vagos sem destinação usual, os quais poderiam ser utilizados como espaços culturais que minimizassem a criminalidade. Enfim, observa-se que todas são temáticas particulares dessa comunidade, mas que representam uma realidade em várias localidades do Brasil.

Figura 26 – Aula-passeio com os autores do Projeto



Rua Antão Gonçalves. Taquaril. B.H. Minas Gerais
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Vale destacar, que alguns alunos que participaram ativamente deste trabalho, base dessa pesquisa, foram selecionados para outro projeto, intitulado ‘Minha Escola cidadã’, que funcionou com a parceria de servidores da prefeitura de Belo Horizonte e também da Câmara Municipal da capital mineira. A proposta desse projeto era levantar demandas relacionadas a problemas da cidade com o intuito de produzir projetos de Lei. E, devido às entrevistas realizadas pelos alunos na comunidade do Taquaril, os participantes estavam mais atentos às questões sociais de maior relevância desse bairro.

Dessa forma, com as orientações da professora Fernanda Januário da Costa e com a participação dos alunos vereadores mirins, a professora- pesquisadora, do presente trabalho, participou da elaboração de Indicação de Lei n.9/19, que trata da ampliação da Rua Ita, localizada no Bairro Taquaril, em BH, Minas Gerais. Tal projeto de lei pode ser conferido nos anexos deste trabalho.

Figura 27 – Projeto Câmara Mirim com a funcionária da Câmara Municipal de BH



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tendo em vista os resultados adquiridos com esse trabalho, defendemos, por fim, a necessidade de trabalhar com todas as habilidades ligadas ao gênero fotorreportagem. Essas habilidades devem estar relacionadas ao eixo da oralidade e da produção que relaciona a imagem ao texto verbal, explorando recursos multimodais e temáticas próprias da comunidade em que o professor atua. Essas práticas aproximam o aluno de sua comunidade, por um ajuste do olhar, e este, por sua vez, propicia multiplicadores e cidadãos mais engajados e cientes de seus anseios, bem como mais conscientes de suas conquistas coletivas e individuais.

Figura 28 – Estúdio da Rede Minas de TV com os alunos selecionados do Projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINETTI, K. **Fotorreportagem: Apropriação Imagética da Narrativa Jornalística**. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1335-1.pdf>. Acesso em: 15 jul.2018.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus Editora, 1993.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec,1992.

_____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Marina Ermantina G.G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953/1979].

BARTHES, R. A retórica da imagem. In: **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 27-42.

_____. Introdução a análise estrutural da Narrativa. In: BARTHES, R. et al. **Análise Estrutural da Narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.18-58.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como textos organizam atividades e pessoas. In: **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENJAMIM, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Lisboa: Relógio D'água, 1992.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 20 ago. 2018

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 20 jun. 2019

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão atualizada 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CHARAUDEAU, P. A paternização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, E. & MACHADO. **As emoções no discurso**. Vol. II. Campinas: Mercado da letras, 2010.

CHARLES, S. **Cartas sobre a hipermodernidade ou o hipermoderno explicado às crianças**. São Paulo: Barcarolla, 2009.

COPE, B., & Kalantzis, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Nova York: Routledge, 2006.

DIONÍZIO, A; MACHADO, A R; BEZERRA, M A (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERES, B. S. Estratégia de leitura, compreensão e interpretação de textos na Escola. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Rio de Janeiro, CIEFIL, 2002.

FERNANDES, F. **Dicionário Brasileiro Globo**. 43ed. São Paulo: Globo, 1996.

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B., KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Nova York: Routledge, 2006.

GUIMARÃES, A. M. M.; KERSCH, D. F. (Org.). **Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero no domínio do argumentar**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

KLEIMAN, A. **Leitura e Ensino**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

_____. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

LEMKE, J.L. Letramento Metamidiático: Transformando Significados e Mídias. In: **Revista trabalhando em Linguística Aplicada**. Trad: C. Dornellas. Campinas IEL/Unicamp, 2010, s.p.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos modernos**. São Paulo: Bacarolla, 2004.

LUNA, T. S. A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos. In: **Revista ao pé da letra**. UFPE. v.4, 2002. P1.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa –intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L.R de e BESSET, V.L (Orgs.) **Pesquisa-intervenção na infância e Juventude**. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, T. **Língua Portuguesa: 7 ano**. 4. ed. São Paulo, 2015. p.197.

RODRIGUES, R. H. et al. **Linguística textual: 4º período**. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, R; ALMEIDA, E. M. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs/ Adolfo Tranzi Neto**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagem: como eu ensino**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, S. Texto visual: uma nova concepção de leitura. In: **Pesquisa em discurso pedagógico**, v.10, n.1, p.1-14, 2011.

SILVA, S.P. Pedagogia da leitura: o que mudou nos últimos trinta anos? In: **Revista Querubim**, n.21, p.130-137, 2013.

SOARES, M; BATISTA, A.A. Alfabetização e Letramento. **Caderno do Professor**. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005, p.50.

TRAVAGLIA, L C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOSTSKY, L . **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1937.

ANEXOS

ANEXO I – Exemplos de Atividades da Oficina 2

Roteiro de entrevistas

Brenda, Fernanda P. Reis

Roteiro de entrevistas

Nome do entrevistado: Maria das Dores Pereira Reis

Idade: 33 anos

É morador do bairro Taquaril ou perto? Sim

Há quanto tempo mora nesta localidade? 17 anos

a) Quais são os lugares públicos mais importantes no Bairro Taquaril e arredores? Por quê?
Os mercados, porque sem eles não teríamos nossa comida tão fácil.

b) Quais são as questões mais problemáticas para quem mora neste bairro?
Lixo e entulho na rua, casas em áreas de risco e ruas não asfaltadas.

c) Quais são as possíveis soluções para os problemas elencados anteriormente? Os moradores evitam jogar lixo e entulhos fora do dia. Prefeitura tirar as pessoas das áreas de risco. As ruas não asfaltadas também é com a Prefeitura.

d) Quais são os espaços públicos destinados ao lazer, entretenimento ou interação? A quadra da escola e as Praças, o campo do mineirinho, no Granja.

e) É possível melhorar esses espaços públicos? Sugestões.
Que os moradores conservem esses lugares.
Fortalecer o Projeto Providência, porque mantém os jovens longe da criminalidade.

Deiane - sala 08

Roteiro de entrevistas

Nome do entrevistado: Leila Da Silva Moreira
(minha mãe)

Idade: 33 anos

É morador do bairro Taquaril ou perto?
Sim

Há quanto tempo mora nesta localidade?

A minha mãe mora aqui desde quando ela nasceu.

a) Quais são os lugares públicos mais importantes no Bairro Taquaril e arredores? Por quê?

A praça do B, o supermercado, a quadra e a secretaria. Pois são lugares que várias pessoas frequentam e são bem legais.

b) Quais são as questões mais problemáticas para quem mora neste bairro?

O lixo na rua, lotes cheios de matos e lixos, ônibus que demora, e poucos comércios.

c) Quais são as possíveis soluções para os problemas elencados anteriormente?

Separa o lixo e não deixar espalhado nas ruas, juntar um grupo e fazer a limpeza nos lotes, procurar saber sobre as linhas de ônibus e abrir novos comércios.

d) Quais são os espaços públicos destinados ao lazer, entretenimento ou interação?

As praças, a escola, a fazenda, doverteiras.

e) É possível melhorar esses espaços públicos? Sugestões.

Sim, se todo mundo ajudar e colaborar nós conseguimos mudar e melhorar a cidade.

Podemos melhorar os pontos de ônibus, as praças, os comércios, não deixar lixo nas ruas e nem nos matos para não atrair animais venenosos e que causam doenças como: ratos, escorpião, aranhas, cobras e principalmente a doença da dengue que é muito perigosa.

Leila

Trabalho Sobre Jornal

27-09-19

Nome: Anare e Jeniffer
Sala: 08

1- Qual é o nome do jornal?

**ESTADO DE
MINAS**

*Very
Muito bom!*

2- Hora da edição:

EDIÇÃO: 23H

3- Manchete do jornal:

Novo vereador é réu

4- Escolha uma notícia e dê:

a) Título: Procuradora critica interferência.

b) Jornalista: não tem

c) data: 7 de agosto de 2019

5- Qual foto te chamou mais atenção? Em qual sessão está a foto?

A gente gastou mais da foto da maça, que está na sessão de ciência e saúde.

6- Corte uma foto em close e dê a página, título, sessão, escreva o que está na legenda.

6- Sessão - Lapa

Título: Saque do FGTS para pagar dívidas.

Página: Página 2

O que está acontecendo: Uma mulher está indo pegar o seu dinheiro no banco.

7- Ache uma foto em plano médio:

página: 2

1 FOTO

Sessão: Lapa

Legenda: Audiência pública em Mariana discutiu a criação do Museu do Território.

2 FOTO

página: 3

Sessão: Política

Legenda: Governadores se reuniram em Brasília e apoiaram a proposta mineira que dá liberdade às assembleias.

8- Ache uma foto panorâmica.

Título: Pagar dívidas é prioridade.

Sessão: economia

Legenda: Atendimento em BH: pesquisa mostra que 56% dos beneficiados não vão ao consumo, como o governo espera.

19- Copie o olho da notícia:

Uec reativa mais da metade dos financiamentos da Capes cortados no estado, mas perda ainda é grande.

TÍTULO: trabalho sobre jornal - nome 1. Alexandre 27/09/19
NOME 2: Renato

1) QUAL O NOME DO JORNAL?

R= ESTADO DE MINAS

2) Manchete do jornal, PÁGINA 1

R= BH EM CLIMA DE DESERTO

3) HORA DA EDIÇÃO

R= 0:00 HORAS

4) ESCOLHA UMA NOTÍCIA E DÊ:
O TÍTULO

R= SOBROU PARA BOLSONARO

b) JORNALISTA

R= ALESSANDRA AZEVEDO, MARIA EDUARDA CARDI E MARCELO FONSECA

c) DATA

R= 19 DE SETEMBRO DE 2019

5) QUAL FOTO TE CHAMOU MAIS ATENÇÃO? EM QUAL SEÇÃO ESTÁ A FOTO

R= CAMADA DOS DEPUTADOS, SEÇÃO POLÍTICA

6) ACHE UMA FOTO EM CLOSE (FOCO NAS RECESSOS) e DÊ A PÁGINA/TÍTULO
SEÇÃO/ESCREVA O QUE ESTÁ NA LEGENDA.

R= PÁGINA: 9 / TÍTULO: TEXTO ÚNICO PARA TRIBUTOS / SEÇÃO: ECONOMIA
LEGENDA: RELATOR DA PROPOSTA DE REFORMA, ROBERTO ROCHA NOVA
CPMF DE FORA

7) ACHE UMA FOTO PLANO MÉDIO (DUAS IMAGENS: FRENTE E TRÁS)
DÊ A PÁGINA, SEÇÃO E LEGENDA

R= PÁGINA: 9 / SEÇÃO: ECONOMIA / LEGENDA: UNIVERSO MAIOR DE TRABAHO DO RES SE VE OBRIGADO A FAZER BICOS PARA SOBREVIVER, APURANDO RENDIMENTO QUE NEM SE QUER CHEGAR A UM SALÁRIO MÍNIMO

8) ACHE UMA FOTO (PARABOLÁMICA) - MOSTRA TUDO DE LONGE, DÊ O TÍTULO,
SEÇÃO e ESCREVA A LEGENDA

R= TÍTULO: DEPUTADOS FAZEM SELEÇÃO DE PROJETOS PARA DESTINAR VERBA

SEÇÃO: POLÍTICA / LEGENDA: A PREVISÃO É QUE CADA DEPUTADO FEDERAL
TERÁ DIREITO EM 2020 A DESTINAR 15 MILHÕES EM EMENDAS AO ORÇAMENTO FEDERAL

9) CONTE O OLHO DE UMA MATÉRIA

R= QUASE 2 MIL NEFEITURAS E INSTITUIÇÕES SE CANDIDAM A RECEBER
UMA PARCELA DOS ORÇAMENTOS DO ESTADO E FEDERAL A QUE AS PARLAMENTARES TEM DIREITOS DE JUSTAÇA EM 2020

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Caro pai/mãe/responsável:

Seu/sua filho(a) ou o/a menor pelo qual o(a) Sr.(a) é responsável,

_____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa, que será aplicada na ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES, intitulada “Multiletramentos no Ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta de produção de fotorreportagens no entorno da escola municipal professora alcida torres”, desenvolvida pela Professora Gisella Nogueira de Souza, coordenada pelo Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva, do Profletras/UFGM. O objetivo geral da pesquisa será o de analisar o desenvolvimento e aquisição de habilidades de leitura de imagens e de produção de fotorreportagens com fins de que 30 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Alcida Torres. Assim, eles farão oficinas sequenciadas com intuito de compreender o gênero fotorreportagens e, posteriormente, utilizá-lo com autonomia e responsabilidade na Escola, na comunidade e na sociedade. Entende-se que o grande benefício deste projeto para os alunos está associado à formação de leitores com postura mais responsiva diante de questões vivenciadas no Bairro Taquaril e arredores. E a comunidade ganha pessoas mais atentas às questões relevantes da comunidade e, portanto, mais dispostas a intervir com soluções ou proposições que colaborem para o bem comum. A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária e se dará por meio da presença nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nesta escola.

Como será a participação de seu/sua filho(a) ou o/a menor?

- Participar de oficinas, conforme sequência abaixo:
 - 1) Leitura de notícias, foto- denúncias, reportagens jornalísticas e multimidiáticas e de fotorreportagens;
 - 2) Produção oral e escrita de reportagens com pessoas da comunidade.

As entrevistas se pautarão em temas sugeridos pelos próprios alunos e comunidade propostos na última feira de cultura realizada em 2018 na Escola Municipal Professora Alcida Torres, mas poderá ser alterada ou ampliada conforme os grupos focais. São os temas /questões sugeridas:

- a) Quais são os lugares públicos mais importantes no Bairro Taquaril e arredores? Por quê?
- b) Quais são as questões mais problemáticas para quem mora neste bairro?
- c) Quais são as possíveis soluções para os problemas elencados anteriormente?
- d) Quais são os espaços públicos destinados ao lazer, entretenimento ou interação?
- e) É possível melhorar esses espaços públicos? Sugestões.

- 3) Análise de dados das reportagens realizadas e também das produzidas pelos seus pares por meio gráficos e infográficos;
- 4) Imagem e fotografia pela qual o responsável pelo (a) aluno (a) deve autorizar o uso e reprodução da imagem de seu (sua) filho (a) para fins acadêmicos;
- 5) Produção de fotorreportagens pela qual o(a) aluno(a) produzirá textos que dialoguem com as imagens ou fotografias produzidas coletivamente;
- 6) Organização de uma exposição fotográfica em Espaço de interação da comunidade do Taquaril.

- Atuar, na oficina de produção oral e escrita de entrevistas, com ética e responsabilidade ao entrevistar as pessoas que moram nas proximidades da comunidade escolar. Essas pessoas que aceitarem ser entrevistadas deverão assinar um termo de cessão de uso de imagem, pelo qual autorizam a divulgação do uso de imagem e informações prestadas com fins meramente acadêmicos e, em caso de não cessão, poder-se-á ser aplicado um filtro na imagem para impossibilitar a identificação da pessoa na foto. Essas entrevistas ocorrerão fora do horário regular de aula, sem prejuízo para carga horária de ensino de seu/sua filho(a) ou o/a menor pelo qual o(a) Sr(a) é responsável. Se ele não se interessar em participar da pesquisa, não haverá prejuízo em seu desempenho escolar, pois ele desenvolverá as mesmas habilidades ensinadas aos colegas que participarão da pesquisa. Também não há atividade extra ou alternativa para que ele realize caso não participe da pesquisa, porque as entrevistas configuram-se como atividade de pesquisa e não de ensino regular.
- Produzir, na oficina de imagem e fotografia, juntamente com um grupo de colegas de sala, fotos através do aparelho celular ou por máquinas fotográficas, cedidas pela Professora colaboradora, dos arredores da comunidade escolar. Nesse momento, os alunos estarão acompanhados pelos professores colaboradores e/ou funcionários voluntários da Escola, todos maiores, e, nesse percurso cada aluno terá uma atribuição, ou seja, um grupo registrará fotos da comunidade, outros anotarão os problemas e soluções para questões vivenciadas nas redondezas ou apontarão questões positivas de sua comunidade.
- Apresentar, na oficina de produção de fotorreportagens, as entrevistas gravadas e/ou escritas, juntamente com os termos de consentimento do uso de sua imagem e também o termo de cessão de uso de imagem de cada indivíduo entrevistado na comunidade, bem como enviar aos professores colaboradores via celular ou email as imagens realizadas na comunidade e arredores. Para tanto os responsáveis pelos alunos menores consentirão na reprodução de dados e imagens apresentadas que contiverem seus filhos.
- Nas aulas de Língua Portuguesa, os riscos decorrentes da pesquisa para os alunos poderão ser o de constrangimento e a supressão de algum conteúdo curricular. Para a minimização desses, serão tomadas todas as providências para que haja confidencialidade, proteção da imagem e a não estigmatização dos alunos participantes,

assegurando o direito do aluno de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Por fim, também será cuidado para que não haja prejuízo acadêmico das disciplinas envolvidas.

- Ressalta-se que todo o material produzido durante a pesquisa, após ser analisado e incorporado nos estudos, será destruído. Informamos que nem os responsáveis pelos alunos participantes nem os seus filhos terão de arcar com nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, pois queremos colaborar para que outros professores se interessem e outros alunos também possam ser beneficiados por este projeto, mas a identidade do aluno não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Se, depois de consentir a participação dele(a), o (a) Sr(a) não quiser que o(a) aluno(a) continue participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Objetivos Específicos do Projeto de Pesquisa:

Após executadas as oficinas pretendemos que os alunos:

- 1) Compreendam o gênero fotorreportagem em oficinas sequenciadas e sistematizadas que se dividem em 6 módulos: leitura, produção oral e escrita de reportagens, análise de dados das reportagens, produção de imagem e fotografia, produção de fotorreportagem e publicação.
- 2) Trabalhem com habilidades especificadas na BNCC relativas ao gênero jornalístico, bem como sugerir outras não incluídas nos descritores.
- 3) Identifiquem traços recorrentes das reportagens, analisando o contexto de produção, questões discursivas e linguísticas aplicadas ao gênero FR;
- 4) Produzam fotos e imagens que componham uma unidade temática para formação do gênero FR; produzam textos escritos baseados nas informações verbais e não verbais (imagens, fotografias, sons, gestos) coletadas na comunidade.
- 5) Realizem uma exposição fotográfica na comunidade do Taquaril.

Se possuir qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva, no seu local de trabalho à avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte ou pelo email: francisapaiva@gmail.com ou ainda pelo telefone (31) 99828-8210. Além disso, em caso de dúvidas éticas, quanto à divulgação do seu nome, bem como do conteúdo coletado, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, pelos contatos abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 -Campus Pampulha, Belo Horizonte - Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br - Fone: 3409-4592

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____
_____, responsável pelo/a _____ menor
_____ concordo

e autorizo a sua participação como voluntário(a) do estudo: “Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma proposta de produção de Fotorreportagens no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres” e declaro estar suficientemente esclarecido sobre todos os termos desta pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações, assim como modificar esta decisão de autorizar a participação do/a menor se assim o desejar, sem prejuízo a mim ou a meu/minha filho(a). Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Consentimento.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável pelo participante

Prof.^a Gisella Nogueira de Souza (Orientanda e pesquisadora colaboradora)

Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva (Pesquisador Responsável)

ANEXO IV – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a):

_____ você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa, que será aplicada na ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES, intitulada “Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma proposta de produção de Fotorreportagens no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres” desenvolvida pela Professora Gisella Nogueira de Souza, coordenada pelo Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva, do Profletras/UFMG. O objetivo geral da pesquisa será o de analisar o desenvolvimento e aquisição de habilidades de leitura de imagens e de produção de fotorreportagens com fins de que 30 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Alcida Torres. Assim, eles farão oficinas sequenciadas com intuito de compreender o gênero fotorreportagens e, posteriormente, utilizá-lo com autonomia e responsabilidade na Escola, na comunidade e na sociedade. Entende-se que o grande benefício deste projeto para os alunos está associado à formação de leitores com postura mais responsiva diante de questões vivenciadas no Bairro Taquaril e arredores. E a comunidade ganha pessoas mais atentas às questões relevantes da comunidade e, portanto, mais dispostas a intervir com soluções ou proposições que colaborem para o bem comum. A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária e se dará por meio da presença nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nesta escola.

Como será a participação de seu/sua filho(a) ou o/a menor?

- Participar das oficinas de:
 - 1) Leitura de notícias, foto- denúncias, reportagens jornalísticas e multimidiáticas e de fotorreportagens;
 - 2) Produção oral e escrita de reportagens com pessoas da comunidade.

As entrevistas se pautarão em temas sugeridos pelos próprios alunos e comunidade propostos na última feira de cultura realizada em 2018 na Escola Municipal Professora Alcida Torres, mas poderá ser alterada ou ampliada conforme os grupos focais. São os temas /questões sugeridas:

- a) Quais são os lugares públicos mais importantes no Bairro Taquaril e arredores? Por quê?
 - b) Quais são as questões mais problemáticas para quem mora neste bairro?
 - c) Quais são as possíveis soluções para os problemas elencados anteriormente?
 - d) Quais são os espaços públicos destinados ao lazer, entretenimento ou interação?
 - e) É possível melhorar esses espaços públicos? Sugestões.
- 3) Análise de dados das reportagens realizadas e também das produzidas pelos seus pares por meio gráficos e infográficos;

- 4) Imagem e fotografia pela qual o responsável pelo (a) aluno (a) deve autorizar o uso e reprodução da imagem de seu (sua) filho (a) para fins acadêmicos;
 - 5) produção de fotorreportagens pela qual o(a) aluno(a) produzirá textos que dialoguem com as imagens ou fotografias produzidas coletivamente;
 - 6) organização de uma exposição fotográfica em Espaço de interação da comunidade do Taquaril.
- Atuar, na oficina de produção oral e escrita de entrevistas, com ética e responsabilidade ao entrevistar as pessoas que moram nas proximidades da comunidade escolar. Essas pessoas que aceitarem ser entrevistadas deverão assinar um termo de cessão de uso de imagem, pelo qual autorizam a divulgação do uso de imagem e informações prestadas com fins meramente acadêmicos e, em caso de não cessão, poder-se-á ser aplicado um filtro na imagem para impossibilitar a identificação da pessoa na foto. Essas entrevistas ocorrerão fora do horário regular de aula, sem prejuízo para carga horária de ensino do seu/sua filho(a) ou o/a menor pelo qual o(a) Sr(a) é responsável. Se ele não se interessar em participar da pesquisa, não haverá prejuízo em seu desempenho escolar, pois ele desenvolverá as mesmas habilidades ensinadas aos colegas que participarão da pesquisa. Também não há atividade extra ou alternativa para que ele realize caso não participe da pesquisa, porque as entrevistas configuram-se como atividade de pesquisa e não de ensino regular.
 - Produzir, na oficina de imagem e fotografia, juntamente com um grupo de colegas de sala, fotos através do aparelho celular ou por máquinas fotográficas, cedidas pela Professora colaboradora, dos arredores da comunidade escolar. Nesse momento, os alunos estarão acompanhados pelos professores colaboradores e/ou funcionários voluntários da Escola, todos maiores, e, nesse percurso cada aluno terá uma atribuição, ou seja, um grupo registrará fotos da comunidade, outros anotarão os problemas e soluções para questões vivenciadas nas redondezas ou apontarão questões positivas de sua comunidade.
 - Apresentar, na oficina de produção de fotorreportagens, as entrevistas gravadas e/ou escritas, juntamente com os termos de assentimento do uso de sua imagem, o termo de consentimento dos responsáveis e também o termo de cessão de uso de imagem de cada indivíduo entrevistado na comunidade, bem como enviar aos professores colaboradores via celular ou email as imagens realizadas na comunidade e arredores. Para tanto os responsáveis pelos alunos menores consentirão na reprodução de dados e imagens apresentadas que contiverem seus filhos, reiterando que esses dados servirão apenas para fins acadêmicos.
 - Nas aulas de Língua Portuguesa, os riscos decorrentes da pesquisa para os alunos poderão ser o de constrangimento e a supressão de algum conteúdo curricular. Para a minimização desses, serão tomadas todas as providências para que haja confidencialidade, proteção da imagem e a não estigmatização dos alunos participantes,

assegurando o direito do aluno de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Por fim, também será cuidado para que não haja prejuízo acadêmico das disciplinas envolvidas.

- Ressalta-se que todo o material produzido durante a pesquisa, após ser analisado e incorporado nos estudos, será destruído. Informamos que nem os responsáveis pelos alunos participantes nem os seus filhos terão de arcar com nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, pois queremos colaborar para que outros professores se interessem e outros alunos também possam ser beneficiados por este projeto, mas a identidade do aluno não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Se, depois de consentir a participação dele (a), o Sr(a) não quiser que o(a) aluno(a) continue participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Objetivos específicos do Projeto:

Após executadas as oficinas pretendemos que os alunos:

- 1) Compreendam o gênero fotorreportagem em oficinas sequenciadas e sistematizadas, conforme tabela na página 16. As oficinas do Projeto de Pesquisa se dividem em 6 módulos: leitura, produção oral e escrita de reportagens, análise de dados das reportagens, produção de imagem e fotografia, produção de fotorreportagem e publicação.
- 2) Trabalhem com habilidades especificadas na BNCC relativas ao gênero jornalístico, bem como sugerir outras não incluídas nos descritores.
- 3) Identifiquem traços recorrentes das reportagens, analisando o contexto de produção, questões discursivas e linguísticas aplicadas ao gênero FR;
- 4) Produzam fotos e imagens que componham uma unidade temática para formação do gênero FR;
- 5) Produzam textos escritos baseados nas informações verbais e não verbais (imagens, fotografias, sons, gestos) coletadas na comunidade.
- 6) Realizem uma exposição fotográfica na comunidade do Taquaril.

Se possuir qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva, no seu local de trabalho à avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte ou pelo email: francisapaiva@gmail.com ou ainda pelo telefone 31 99828-8210. Além disso, em caso de dúvidas éticas, quanto à divulgação do seu nome, bem como do conteúdo coletado, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, pelos contatos abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 -Campus Pampulha, Belo Horizonte - Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br - Fone: 3409-4592

Assentimento Pós-Informação

Eu, (seu nome) _____, concordo em participar da pesquisa “Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: uma proposta de produção de Fotorreportagens no entorno da Escola Municipal Professora Alcida Torres”. Declaro que fui informado(a) sobre seus objetivos e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e poderei modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Assentimento.

Data: _____, _____, _____.

Assinatura do responsável pelo aluno participante

Prof.^a Gisella Nogueira de Souza (Orientanda e pesquisadora colaboradora)

Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva (Pesquisador Responsável)

ANEXO V – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E DADOS PARA FINS CIENTÍFICOS

Caro(a) colaborador, morador(a) do Bairro Taquaril e arredores: Nome:

Nacionalidade: _____ Profissão: _____

Endereço: _____.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa aplicada pelos alunos da 7ª série da ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES, intitulada “Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa na educação básica: uma proposta de produção de fotorreportagens no entorno da escola municipal professora Alcida Torres”, desenvolvida pela Professora Gisella Nogueira de Souza, coordenada pelo Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva, do Profletras/UFMG. O objetivo geral da pesquisa será o de analisar o desenvolvimento e aquisição de habilidades de leitura de imagens e de produção de fotorreportagens com fins de que 30 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Alcida Torres. Assim, eles farão oficinas sequenciadas com intuito de compreender o gênero fotorreportagens e, posteriormente, utilizá-lo com autonomia e responsabilidade na Escola, na comunidade e na sociedade. Entende-se que o grande benefício deste projeto para os alunos está associado à formação de leitores com postura mais responsiva diante de questões vivenciadas no Bairro Taquaril e arredores. E a comunidade ganha pessoas mais atentas às questões relevantes da comunidade e, portanto, mais dispostas a intervir com soluções ou proposições que colaborem para o bem comum.

A sua participação é voluntária e essa pesquisa não possui fins lucrativos, mas carece de assinatura para resguardar que o uso de sua imagem seja utilizado para fins acadêmicos.

Assim, através do presente instrumento, o cedente de forma inteiramente gratuita e a título singular, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretratável, autoriza a utilização de sua imagem e dados pessoais para fins acadêmicos, ou seja, para o desenvolvimento de pesquisa “Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa na educação básica: uma proposta de produção de fotorreportagens no entorno da escola municipal professora Alcida Torres”, que culminará numa exposição em ambiente acessível à comunidade e aos participantes deste projeto.

Os riscos que advierem do constrangimento do uso de imagem poderão ser minimizados com a aplicação de filtro na imagem que inviabilizará qualquer identificação de pessoa na foto. E àqueles que não quiserem que seus dados sejam apresentados optarão pela declaração de anonimato e por ela se resguardem de que seu nome e dados pessoais não sejam revelados na Pesquisa.

Para tanto MARQUE os campos se você prefere que:

- Seja aplicado um filtro na imagem, pois não quer ser identificado.

- Seu nome e dados não sejam revelados, “anonimato”.

Por estar de acordo,

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) morador (a) da comunidade

ANEXO VI – PARECER FAVORÁVEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

Parecer - Projeto de Mestrado

Aluna: Gisella Nogueira de Souza

Título do Projeto: Produção de fotorreportagens sobre a comunidade da Escola Municipal Professora Alcida Torres em Projeto Didático de Gênero

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Histórico:

Atendendo à solicitação do Programa de Mestrado em Letras (Profletras-UFMG), conforme Memorando Profletras 30/2018, de 01 de outubro de 2018, emito o presente parecer, referente ao Projeto “Produção de fotorreportagens sobre a comunidade da Escola Municipal Professora Alcida Torres em Projeto Didático de Gênero”, de autoria da mestranda Gisella Nogueira de Souza, orientanda do Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva.

Descrição do Projeto:

A partir da análise da realidade da comunidade escolar com a qual a mestranda trabalha e visando compreendê-la de forma mais aprofundada, a autora define a produção de fotorreportagens como objeto de sua pesquisa. O trabalho em sala de aula inicia-se pela atividade dos estudantes, os quais devem fotografar situações consideradas problema na comunidade em que vivem, fato que gerará a necessidade de leituras de gêneros variados impressos ou em ambientes digitais, culminando com a produção multimodal das fotorreportagens e a sua publicação em um blog da escola. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é o de “analisar e comprovar o desenvolvimento de habilidades de leitura de imagens e produção de fotorreportagens”, a partir da constatação de que um projeto de reportagem oral e escrita, de fotografia e de associação de imagens a textos está em desenvolvimento na escola desde fevereiro de 2018. A ausência de pesquisa científica sobre o seu potencial na aprendizagem da criança, então, é que motiva a definição da pesquisa.

Para realizar a investigação, embasada em princípios da pesquisa qualitativa, a autora contará com 30 alunos de 7º. ano do ensino fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, todos matriculados na Escola Municipal Professora Alcida Torres, pertencente à rede de Belo Horizonte. Os alunos que concordarem em participar da pesquisa, além de participarem do desenvolvimento

do projeto de ensino elaborado pela professora, responderão a entrevistas e participarão de grupos focais em turno contrário ao de suas aulas.

No interior da escola, as oficinas serão desenvolvidas tendo por base os princípios de um Projeto Didático de Gênero (PDG), definido como um conjunto de atividades organizadas com um ou mais gêneros em um dado espaço de tempo, que se dá a partir de demanda ou temática trazida pelos alunos ou professores, sempre com a preocupação de relacionar a proposta a uma prática social e de fazer circular o gênero com que se trabalhou para além dos limites da sala de aula (GUIMARÃES e KERSCH, 2014).

Mérito:

Uma investigação que tem como objeto de estudo a produção de fotorreportagens é de extrema relevância, especialmente pela atualidade do tema e pela relação da proposta ao que hoje temos como princípios do ensino de Língua Portuguesa na escola. Não é mais possível ensinar a ler e a escrever apenas no papel, ambientes digitais participam das mais diversas práticas da sociedade contemporânea, e a escola deve considerar o letramento digital como sua função. Ademais, a imagem é um poderoso texto que circula em variadas esferas e também precisa participar da reflexão e crítica do aluno, para que ele possa compreender/interpretar sua utilização e produzir textos não apenas verbais, mas multissemióticos, ou multimodais.

É possível observar coerência entre os parâmetros da pesquisa e a metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto de ensino. Nesse sentido, estão definidos de forma coerente os procedimentos. A autora priorizará o respeito à ética em pesquisa, conforme os termos que utiliza em seu projeto.

A revisão teórica realizada pontua conceitos fundamentais que garantem sustentação ao projeto de pesquisa que está sendo proposto. Nessa perspectiva, as referências são pertinentes e atualizadas.

A pesquisa é exequível, conforme a previsão de tempo apresentada no cronograma, tanto para a geração de dados quanto para a sua análise, incluindo a produção escrita da dissertação.

Voto:

Pelo exposto, sou favorável à aprovação do Projeto de Pesquisa.

APROVADO
Colegiado do Proletras - FALE/UFMG
Reunião de 09 / 10 / 18
Juanita B. Lacerda

APROVADO
17 / 10 / 2018
Sara Rojo
CÁMERA DE VOTO

Belo Horizonte, 08 de outubro de 2018.

Adriane Teresinha Sartori
Adriane Teresinha Sartori

Professora da Faculdade de Letras

Sara Rojo
Sara Rojo
Coordenadora Câmara de Voto

ANEXO VII – GALERIA DE FOTOS

Fotografia: Falta de comércio, pichação e foto de cima apresentando as casas construídas.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: técnica panorama.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Apresentação dos muros.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Oficina de fotografia - parte prática.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: cultura e lazer do Taquaril, Graffiti.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Oficina de fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: ponto de vista.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Temas: lotes vagos, pichação



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Tema: riscos à comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Técnica luz e sombra, apresentação do Taquaril.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Panorama. Visão do Taquaril perto no processo de construção e a cidade pronta ao fundo.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Tema: espaços de interação social do Taquaril, plano médio.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Plano moldura com as folhagens



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Tema: espaço de interação social.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Ponto de vista de quem mora no Taquaril



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Moldura em preto e branco



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Oficina de Fotografia, perspectivas



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Tema da pichação - Taquaril.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Tema: Lixo em local indevido. Taquaril.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Fotografia: Oficina de Fotografia, plano panorama em P&B. Taquaril.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Fotografia: Oficina de entrevistas. Foto selecionada para o Projeto Educação e Cidadania na PBH em 2019.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

ANEXO VIII – PROJETO CAMIR

CÂMARA MIRIM

“O projeto Câmara Mirim é uma iniciativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte para o desenvolvimento da consciência política e participativa da sociedade, apostando na educação cidadã.

A cada ano, são eleitos 45 vereadores mirins, entre alunos do 3º ciclo do ensino fundamental de dez escolas municipais e do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os estudantes passam a se reunir uma vez por mês, na Câmara Municipal de Belo Horizonte, onde aprendem sobre processo legislativo, desenvolvem habilidades de oratória e trabalho em equipe, discutem problemas das comunidades e formulam propostas para solucioná-los.

Ao final do projeto, os vereadores mirins discutem e votam as propostas, em sessão plenária. As matérias aprovadas são encaminhadas para a Comissão de Participação Popular da Câmara Municipal que, após análise de viabilidade, pode apresentá-las para tramitação regular no Legislativo Municipal.

O projeto é desenvolvido pela Escola do Legislativo da Câmara Municipal, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG) e o Centro Pedagógico da UFMG.”

Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/participe/camara-mirim>. Acesso em: 20 fev.2020

Como o processo foi desenvolvido na escola EMPAT:

1) ELEIÇÕES INTERNAS:

Alunos do 6º ao 9º ano (indicados por alguns professores e que aceitaram participar) participaram de um processo eleitoral, onde elaboraram suas propostas para a campanha.



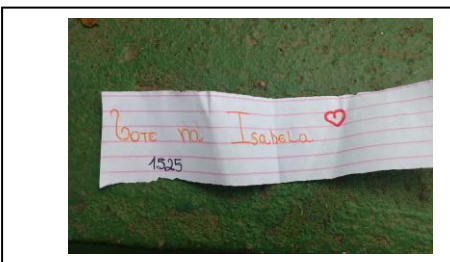
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

2) ESTUDO COM OS CANDIDATOS SOBRE A FUNÇÃO DOS VEREADORES E O ENTENDIMENTO DOS TRÊS PODERES.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

3) CAMPANHA NA ESCOLA:



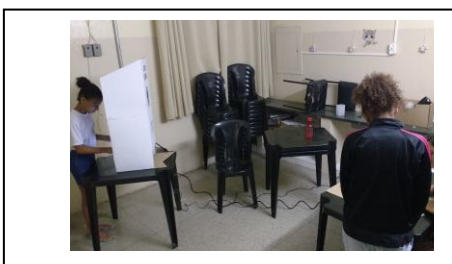
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4) ORIENTAÇÃO NAS SALAS SOBRE O PROCESSO ELEITORAL E O USO DA URNA ELETRÔNICO.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

5) DIA DA VOTAÇÃO



Nessa etapa do projeto, o TRE disponibilizou o uso das urnas eletrônicas, utilizadas no processo de votação oficial, para o projeto CAMIR para as escolas que estavam envolvidas. Passamos de sala em sala explicando a forma correta de utilizar o equipamento e oferecendo um papel para “cola” para que facilitasse a digitação para o dia da votação. A votação aconteceu na parte da manhã.

Fonte: arquivo pessoal (2019)

6) POSSE DOS VEREADORES ELEITOS

No final da manhã, os vencedores foram apresentados à escola, quatro dias após o resultado dado pelo TRE.

7) ENCONTRO MENSAL NA CÂMARA DOS VEREADORES.

Nesses encontros são trabalhados: socialização com os demais vereadores mirins de outras escolas, oratória, conhecimento de todas as atribuições dos vereadores, prefeito e comissões; como se elabora um projeto de lei e indicações, como funciona uma plenária ...



Fonte: arquivo pessoal (2019)

8) PALESTRA DO TRE NA ESCOLA SOBRE O TEMA FAKE NEWS.



Fonte: arquivo pessoal (2019)

9) LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVAS

Nessa fase do projeto, os alunos fizeram entrevista com funcionários da escola, alunos, integrantes da comunidade escolar, vizinhos, integrantes das igrejas para fazerem um levantamento sobre as maiores necessidades que a escola e a comunidade precisavam de atenção com urgência para serem atendidas. Duração desse processo de uma semana.

10) ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE LEI E UMA INDICAÇÃO.

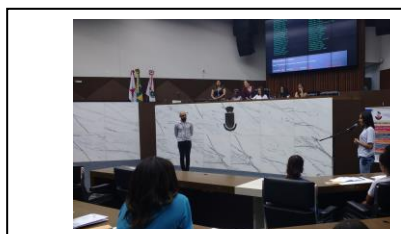
Nessa fase tivemos a colaboração da professora Gisella Nogueira de Souza, de língua Portuguesa, que trabalha com os alunos do 7º ano sobre Fotorreportagens que apresentam situações em que a comunidade necessita de atenção do poder público. Na fase da elaboração do projeto de lei, todos os envolvidos foram convidados a participarem da redação da PL e da indicação. Ao final, eles votaram em duas situações mais alarmantes da comunidade e que precisaria de atenção com urgência.



Fonte: arquivo pessoal (2019).

11) VOTAÇÃO DOS PROJETOS DE LEI E INDICAÇÕES FEITOS POR CADA ESCOLA

Nessa fase há uma simulação de uma plenária, os candidatos mirins defendem seus projetos e os demais que julgam necessários para serem encaminhados para os vereadores municipais e que serão realmente analisados.



Fonte: arquivo pessoal (2019).

ANEXO IX



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

INDICAÇÃO Nº1

Senhora Presidenta,

A Comissão de Participação Popular desta Câmara apresenta a Vossa Excelência, nos termos do art. 129, I, do Regimento Interno, esta indicação para sugerir ao vereador Gilson Reis, integrante da Comissão do Meio Ambiente e Políticas Públicas, o alargamento da rua Ita (entre as ruas Desembargador Bráulio e Nicolau Coelho), no Bairro Taquaril, região Leste de Belo Horizonte.

Após levantamento de expectativas junto à comunidade do Taquaril verificou-se a urgência da atenção da municipalidade para essa obra. É uma rua muito estreita e de mão dupla que passam 3 linhas de ônibus, escolares e demais veículos não tendo infraestrutura para comportar o volume de tráfego, especialmente em horários de pico e saída de escolas próximas (são três escolas: EMEI Alto Vera Cruz, E.M. George Ricardo Salum, E.E. Alaíde Lisboa de Oliviera). Além disso, a acessibilidade para os pedestres e, principalmente, para os cadeirantes é preocupante, pois a rua possui passeios extremamente estreitos e irregulares.

Ressalta-se que esta indicação resulta de proposta aprovada no âmbito do Projeto Câmara Mirim, edição de 2019, e encaminhada a esta comissão.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2019

Vereadora mirim Clara Emanuelle A. dos Santos

Vereadora mirim Emyli Ester Rodrigues Aguiar

Vereadora mirim Isabela Cristina Martins Reis

Excelentíssima Senhora

Vereadora Nely Aquino

Presidenta da Câmara Municipal de Belo Horizonte